

PROJETO DE CIDADANIA E INCLUSÃO

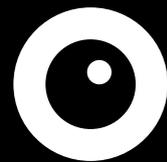
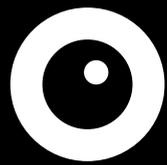


Lugares & Olhares

Território · Memória · Identidade

 MUSEU
DE ALMADA

 CMA
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA





Um território, um concelho é muito mais do que um conjunto de definições e articulações urbanísticas e materiais. É antes uma manta de retalhos de estórias e emoções, é o cenário no qual se desenrola o nosso dia-a-dia, onde criamos as nossas memórias e laços afetivos com determinados edifícios ou lugares, e é nesse ato de depositar nesses espaços – emoções, memórias, hábitos, que construímos, individual e coletivamente, a nossa identidade.

Ao longo de dois anos, este projeto – “Lugares e Olhares” – convidou centenas de crianças e jovens almadenses, através da experimentação com práticas artísticas de processos de reflexão, criação e partilha sobre patrimónios comuns, a utilizarem o território como um espaço educativo de questionamento, imaginação e pertença.

Projetos destes são essenciais para reforçarmos os laços de cidadania e inclusão que nos ligam. Como disse anteriormente, Almada orgulha-se de um passado e de um presente de integração e de inclusão. Somos um território partilhado – numa rara harmonia – por comunidades e minorias cultural e socialmente muito diversas. É uma realidade que queremos preservar e é, muito provavelmente, uma das nossas grandes forças enquanto comunidade.

Queria agradecer e dar os meus sinceros parabéns aos 352 jovens almadenses, mas também às suas famílias e aos professores que aderiram e participaram no projeto ao longo de dois anos, num total de 17 turmas, 8 escolas e 12 artistas/mediadores, construindo a sua visão do território, criando histórias, vídeos e objetos artísticos que afirmam, uma vez mais, Almada como território de muitos, e que com todos nós partilharam na exposição Lugares e Olhares.

Acredito que esta edição constitua um instrumento de reflexão, partilha e difusão de boas praticas, dinâmicas e metodologias de trabalho entre educação e cultura. No nosso Município o Museu de Almada é prova viva de que os museus se devem afirmar como recursos educativos de valorização e conhecimento do território, da história e da identidade. Deixo também um sincero agradecimento à equipa da Divisão de Museus e Património Cultural.

Inês de Medeiros

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

PRESIDENTE

Inês de Medeiros

VEREAÇÃO

Maria Teodolinda Monteiro Silveira

José Pedro Ribeiro

Francisca Luís Baptista Parreira

Filipe Alexandre Pardal Pacheco

Nuno Filipe Miragaia Matias

Maria das Dores Meira

António Matos

José Luís Bucho

Helena Azinheira

Joana Rodrigues Mortágua

DIRETOR MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Mário da Rocha Ávila

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CULTURA

Ana Cristina Pais

CHEFE DE DIVISÃO DE MUSEUS E PATRIMÓNIO CULTURAL

Andrea Cardoso

Índice

7 Lugares & Olhares

31 Território

- 32 Olhar o lugar
- 38 Lugares imaginados
- 46 Estórias com lugares e memórias

55 Memória

- 56 Objetos e memórias
- 62 Guarda caminhos
- 70 Coisas com histórias

79 Identidade

- 80 Autorretratos
- 88 Performances em diálogo



Lugares & Olhares

Um projeto de
cidadania e inclusão

Contexto, expetativas e objetivos

Árvore, a explosão lentíssima de uma semente

A frase-poema de Bruno Monari, lema do manifesto/estratégia do Plano Nacional das Artes, foi o mote transversal ao projeto *Lugares e Olhares* (2020-2023). Mais do que a árvore, o desafio centrava-se nas possibilidades da *semente*, animando o Museu de Almada – Casa da Cidade a promover uma experiência de educação patrimonial participada, com a criação e partilha de narrativas sobre o território, a identidade e a memória.

O museu, como serviço municipal, tem a missão de preservar, estudar e divulgar o património cultural, material e imaterial do concelho, marcado pela diversidade cultural como um dos traços identitários mais fortes, agregada por memórias e experiências comuns de testemunho e protagonismo do crescimento e transformação urbana do território.

No domínio da educação, cultura e desporto, Almada construiu uma rede pública qualificada de equipamentos e programação, considerando cerca de 169 152 residentes, duas cidades e cinco freguesias. Subsistem, no entanto, assimetrias, com bolsas de pobreza e periferização, com hábitos e práticas diferenciadas de mobilidade, acessibilidade e fruição. Nestas comunidades mais vulneráveis, com escassos rendimentos e baixas qualificações escolares, é reduzida a fruição de experiências fora dos territórios que habitam e circuitos quotidianos, o que contribui para uma perceção fragmentada do concelho.

Ao museu, é difícil mobilizar públicos periféricos ao centro urbano, designadamente a comunidade educativa coincidente com zonas de maior fragilidade socioeconómica, seja pelo custo e tempo das deslocações, seja pelo preconceito do desinteresse, de baixas expetativas ou temor de um comportamento social desadequado, face a equipamentos de referência fora dos territórios de residência.

Assim, *Lugares e Olhares* organizou-se como uma oportunidade para uma experiência inclusiva, de continuidade e com uma abrangência alargada ao concelho, de conhecimento e valorização do território como espaço educativo, com metodologias participativas de mediação artística, através do cofinanciamento do Programa Cultura para Todos/PORL2020. Estava então em curso a produção da nova exposição central do museu, *Entre Dois Mares e Um Rio: Almada, 3 Mil Anos de História*, e, nesse âmbito, pretendia-se refletir de forma alargada sobre patrimónios comuns, valorizando a diversidade de experiências e percursos de almadenses.

A partir do trabalho dos serviços educativos, das práticas colaborativas entre equipamentos municipais e a comunidade educativa local e dos diagnósticos existentes, definiram-se os seguintes objetivos estratégicos e operacionais:

- promover e intermediar o exercício de uma cidadania ativa, valorizando a participação e a fruição cultural/patrimonial, bem como o potencial educativo da comunidade na construção coletiva e democrática do conhecimento;
- promover e intermediar a prática artística e a educação patrimonial, afirmando o museu como recurso para as escolas e comunidade educativa municipal, considerando os referenciais legislativos sobre educação inclusiva e currículo, o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) ou o Plano Nacional das Artes (2019-2024);



- monitorar e avaliar um processo de museologia inclusiva e participativa, na sua eficácia de mobilização de público específico e potencial de replicação na relação escola/museu;
- capacitar crianças, famílias, professores e técnicos como mediadores e facilitadores culturais, diversificando contextos de aprendizagem não formais e promovendo uma maior proximidade e acessibilidade na relação com o museu;
- captar novos públicos através da mediação e práticas artísticas e culturais, num processo continuado;
- induzir e promover a participação cívica na coprodução de conteúdos expositivos, tabelas e sinalética em articulação com a exposição central;
- testar e desenvolver práticas e dispositivos museográficos inclusivos considerando necessidades específicas.

Elegeram-se a *escola* como ponto de entrada na comunidade e as *crianças* como participantes alvo, pela sua habitual secundarização como destinatárias passivas, raramente consideradas como protagonistas e produtoras de ideias. Deste modo, privilegiaram-se *crianças* e *comunidades* em situação de vulnerabilidade, pela sua condição *periférica* face ao exercício de uma cidadania efetiva que se deseja promover.

Primeiro, desafiaram-se as escolas que normalmente não visitavam nem recorriam ao museu, quer pelas dificuldades acrescidas pela sua inserção em comunidades de baixos rendimentos, quer pela subalternidade da oferta e programação cultural de proximidade face a eventos e equipamentos de referência nacional ou internacional.

Quis-se trabalhar o território concelhio como espaço comum identitário, com a consciência de que a escola e a sua comunidade próxima são espaços conflituais, reunindo interesses, práticas e protagonismos diversos, em função de estatutos etários, de género, sociais, profissionais (gestão, professores, alunos, auxiliares), famílias, etnias, de vizinhança, etc. Contudo, apostou-se na relevância do *património* e da *memória* como bases de trabalho para, em conjunto e no confronto com outros, identificar o que é comum, mobilizar e corresponsabilizar participantes, abrindo caminho à reconfiguração de comunidades e identidades. Por isso, o Território, a Memória e a Identidade foram os eixos transversais e organizadores do projeto.

Da sementeira – metodologia e processo

... *sinto-me livre,
solta e concentrada...*

Durante as oficinas artísticas, muitos foram os registos das crianças que referiram a surpresa e prazer de conhecer pela primeira vez um museu, o de Almada, de *aprender coisas novas, trabalhar com artistas verdadeiros*, de manipular materiais e técnicas plásticas e expressivas desconhecidas na sala de aula, de gostar *quando me tratam bem* ou de *ouvirem a minha opinião*.

Transversalmente, sublinha-se a importância do reconhecimento de se *ser capaz* e a sensação de liberdade, assumidos como possibilidades de aprendizagem e criação, valorizando-se a experiência de cada um como importante para o todo. Infelizmente, a associação de *liberdade* com *concentração* e *trabalho* são pouco comuns no quotidiano, particularmente nestas faixas etárias.

Esta perceção, explicitada ou intuída pela maioria dos participantes, decorre da metodologia de investigação-ação e das respetivas dinâmicas de processo, centradas na amplificação e diversificação de contactos com diferentes mundos artísticos, pessoais e organizacionais, experimentando diferentes imaginários e modalidades de trabalho.

Partiu-se de propostas que facilitassem a elaboração de conclusões próprias, relacionaram-se conteúdos com as experiências das crianças, com os objetos que lhe são familiares, induzindo à construção de pensamento estratégico de resposta aos desafios. Em torno do território, memórias e identidades, a interrogação suscitada pelas sessões de observação e registo dos lugares, pela mobilização das famílias, interação com professores, artistas e técnicos, nas escolas, no museu e em casa, permitia a construção de respostas conceptuais e de novos conhecimentos.

Escolheu-se trabalhar com crianças alfabetizadas e já com uma autonomia relativa, com anos de escolaridade que permitissem a continuidade ou acompanhamento plurianual do projeto na mesma turma/escola, maioritariamente 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo, em que o regime de monodocência facilita a mobilização e integração transdisciplinar do projeto, abrindo também aos 5.º e 6.º anos do 2.º ciclo, sobretudo nos territórios educativos de intervenção prioritária – TEIPs.



Para induzir a desescolarização do processo e a promoção de contextos informais de aprendizagens, o trabalho autónomo das crianças com as famílias foi preparado com técnicos do museu nas salas de aula, mas fez-se questão que as oficinas de mediação artística decorressem no museu, em ateliê, com a possibilidade de recurso a todo o espaço público e às exposições patentes, assumindo o projeto os encargos de transporte escola-museu-escola.

Em junho de 2020 foi formalmente aprovado o cofinanciamento e iniciou-se a organização da equipa, dos procedimentos e dispositivos internos de pilotagem e monitorização do projeto, bem como a mobilização de escolas e professores para a intervenção direta, prevista para o segundo semestre letivo de 2020-2021. Em simultâneo, definiram-se as duplas de artistas /mediadores, negociando e adequando as respetivas propostas ao território a explorar e à complementaridade e interação desejadas com os conteúdos para a nova exposição central do museu, como narrativa de síntese sobre a história e evolução do concelho.

A pandemia de Covid 19 comprometeu o calendário previsto, obrigando à reorganização do projeto e à concentração num único ano letivo, 2021-2022, do trabalho direto com as crianças e professores, na sala de aula e nas oficinas de mediação e prática artística.

Conforme previsto, envolveram-se dezassete turmas de oito escolas, num total de cerca de trezentas e cinquenta crianças, doze artistas/mediadores e os serviços educativos do museu. Para cada um dos eixos mobilizadores estruturaram-se duas oficinas artísticas de continuidade, dinamizadas por duplas de artistas/mediadores, cada uma replicada por três turmas, com cinco sessões num total de quinze horas, antecedidas por sessões preparatórias em sala de aula e acrescidas por trabalho autónomo envolvendo as famílias:

Território – Lugares imaginados

Descobrir o território comum interrogando-o a partir dos lugares quotidianos. Reflexão coletiva sobre o espaço íntimo, privado e a esfera pública, sobre a cidade como lugar diverso, de identidades múltiplas.

Olhar o lugar – Trabalho sala de aula/mobilização das famílias
Oficinas artísticas de continuidade:

Lugares imaginados – fotografia e fotografia participativa

Estórias com lugares e memórias – arquitetura e escrita criativa

Identidade – Quem somos, de onde viemos

Processo criativo, de negociação permanente, revelador de uma identidade plural feita da sobreposição, confronto e coexistência de diferentes culturas, da valorização da visão do outro, da partilha de valores, saberes e práticas.

Oficinas artísticas de continuidade:

Autorretratos – artes plásticas

Performances em diálogo – ilustração, dança/teatro, multimédia

Memórias – Objetos e memórias

Discutir o património material e imaterial pela relação entre objetos e memórias, recolha de histórias de vida e testemunhos de lugares, afetos e vivências, encontrando-se referências coletivas.

Objetos e memórias – Campanha de recolha, trabalho sala de aula/mobilização família

Oficinas artísticas de continuidade:

Guarda caminhos – atividades artísticas

Coisas com histórias – arte multimédia, teatro, marionetas

Embora secundarizados face às dinâmicas de processo, o projeto previa diversos produtos/resultados a concretizar, para uma partilha alargada, divulgação e visibilidade pública. Para além do tempo do próprio projeto, pretendia-se contribuir para sistematizar conhecimento, disseminando boas práticas, com a produção de recursos de aprendizagem e reflexão, úteis para os profissionais de museus ou pedagogos, mas também para a comunidade como processo de empoderamento e afirmação cidadã.

Recorrendo a contratações externas, especializadas, produziu-se um conjunto de dispositivos de acessibilidade alargada, para utilização autónoma e pelos serviços educativos. Em simultâneo, sem predefinição de tipologias, materiais ou dimensões, pretendia-se a criação e produção coletiva de um conjunto de objetos/conteúdos, que refletissem a experiência participativa, passíveis de incorporar a exposição central do museu e/ou a sua programação temporária, sobre o território, as identidades e memórias, refletindo a diversidade de vozes e perspetivas de almadenses.

A recalendarização do projeto devido ao Covid transformou a nova exposição central do museu, *Entre Dois Mares e Um Rio: Almada, 3 Mil Anos de História* (setembro de 2021), num recurso prévio e transversal de conhecimento e interrogação sobre o concelho, sem possibilidade de produção participada de conteúdos.

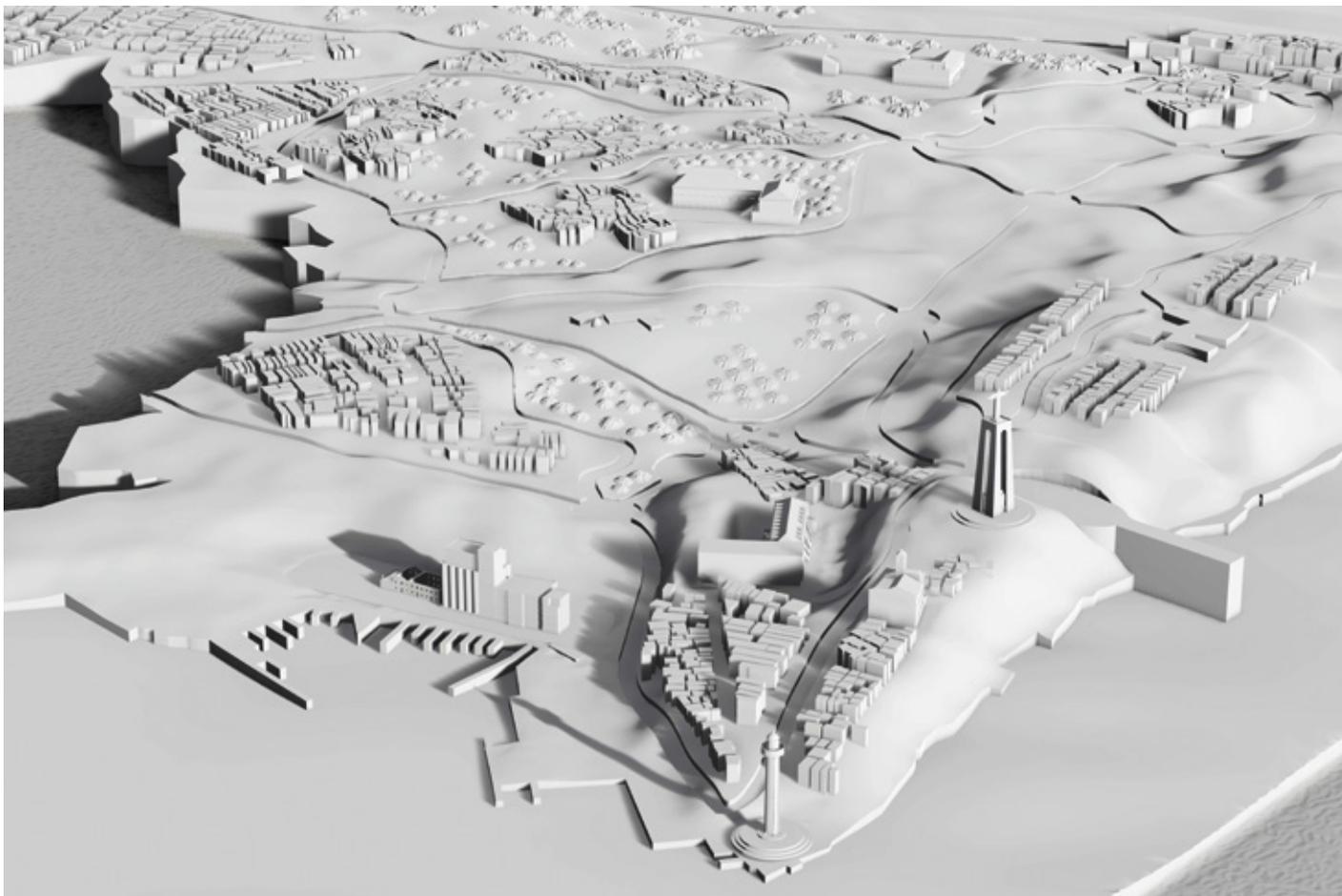
Depois de Amanhã

Graça Castanheira
2021

Duração: 8 min. e 6 seg.

Crianças almadenses, entre os 8 e os 12 anos, refletem e expressam o seu conhecimento, descobertas e desejos sobre si próprios e os outros.





**Maqueta tátil
do concelho de Almada**
SERTEC, Tecnologia Acessível;
3DFactory
2021
Pla pintado

Maqueta para manipulação tátil e legendagem em braille português, com informação sobre relevo, principais vias, área das freguesias e seis elementos patrimoniais de referência.

No entanto, integrou, como previsto, o documentário *Depois de amanhã* (2021), filmado durante o confinamento e anterior ao trabalho nas oficinas artísticas. Nele participaram crianças de todas as escolas/turmas envolvidas, refletindo o seu conhecimento, descobertas e desejos sobre si próprios e os outros, em torno do que identificaram como relevante no presente, o que gostariam de fazer quando crescessem e como imaginavam o futuro. Produziram-se uma maqueta do concelho para manipulação tátil e legendagem em braille português, algumas réplicas para utilização através dos serviços educativos e inseriu-se língua gestual portuguesa no documentário.

A exposição temporária *Lugares e Olhares*, outubro 2022 – março 2023, ganhou uma dimensão acrescida, não como uma exposição de trabalho com escolas refletindo as diversas oficinas, mas como narrativa singular e autónoma sobre o Território, Identidade e Memória, para um espectro alargado de público. Com um projeto expositivo cuidado, investiu-se na garantia da eficácia da comunicação do processo, sem deixar de valorizar os seus resultados. Para além dos objetos, criações plásticas, instalações e vídeos, a exposição integrou documentação das fases intermédias de trabalho, individuais ou de grupo, elementos cénicos, cadernos de campo ou *storyboards*, ampliando a voz de almadenses entre os 8 e os 12 anos, a partir das suas histórias, vivências, dos lugares que habitam e conhecem, sobre os *Lugares imaginados*, *Quem somos*, *de onde viemos* e a relação entre *Objetos e memórias*.

A concentração das oficinas artísticas num único ano letivo e o prolongamento do projeto pelo segundo semestre letivo de 2022-2023, necessário para recuperar o tempo adiado pela pandemia, traduziu-se num desfasamento entre o trabalho direto das crianças e a apresentação pública de resultados, por transição de escola e ciclo de escolaridade, com a desagregação de turmas antes da divulgação e disseminação do projeto. Por isso, a inauguração da exposição *Lugares e Olhares* deu lugar ao evento *Reencontros – Olhar para trás para andar para a frente*, um sábado de festa em torno da exposição *Lugares e Olhares*, com convites e participação das crianças, famílias, professores e artistas.

O ciclo de conversas *Educação, Arte e Cidadania*, direcionado para educadores, professores, mediadores e técnicos, sistematiza a reflexão sobre as práticas e experiências artísticas em processos educativos, a interação entre equipamentos culturais e escola, a acessibilidade em museus e o trabalho com a(s) diferença(s), partilhando e disseminando metodologias, propostas, processos e resultados de *Lugares e Olhares* como recursos educativos.

A dimensão inclusiva do projeto intensifica-se com nova programação específica, oficinas artísticas e visitas inclusivas, para famílias e grupos organizados com pessoas portadoras de deficiência, associações, IPSSs, Centros de apoio à aprendizagem/ Unidades de apoio estruturado na escola pública. Desta forma, pretende-se induzir e promover dinâmicas de parcerias informais para a identificação e proposta de prioridades, dispositivos e recursos específicos, que ampliem a acessibilidade do museu e da sua oferta.

Também a presente publicação, memória do projeto, tem como objetivo organizar e sistematizar metodologias, instrumentos de trabalho e processos, constituindo-se como recurso para professores e técnicos, no domínio da educação e da cultura, como experiência de capacitação para a cidadania e de educação patrimonial.



Eu gostei muito quando estivemos a observar algumas escolas e alguns sítios situados em Almada. Porque pudemos fazer nestes lugares em Almada e construir histórias novas.



Escola nº2 da Era da Piedade 3ºB

Projeto Lugares e Olhares

O Projeto é muito divertido, eu me sinto livre, solta e encontrada, além de reconhecer o passado e ver coisas antigas.

Eu adoro desenhar e pintar.

O Projeto ensinou-me a reconhecer os meus traços e saber ser como sou e não desistir dos meus sonhos.

Eu sempre fui muito pensativa e o projeto deixa-me mais animada.

Fizemos um desafio:

Pintar a nossa foto às escuras. Foi divertido, só que tive que me concentrar muito!

Lugares e Olhares

O meu raciocínio de ter feito o meu primeiro livro foi o melhor. Eu gostei de fazer os desenhos do caso de três cabeças, não era uma cabeça, nem duas eram, três cabeças.

Eu gostei de fazer tudo ali, até mesmo um vídeo com o meu amigo Gabriel. O que eu gostei mais foi de tudo, o livro e os desenhos, a capar, tudo.

Aquela experiência foi do melhor que há e fizemos o livro "Pop up" e foi bastante divertido e eu adoro o melhor foi tudo a qualidade do livro tudo e aporar tudo, foi divertido e foi fixe.

O meu trabalho quem fez tudo, foi eu, o Gabriel, o Tiago e o Diogo, poder ser fizemos esse mesmo livro o nome é "Kanki ext" o livro foi demorado porque agora está em exposição para se lembrar de nós.

Lantiago Arzedo Carrado

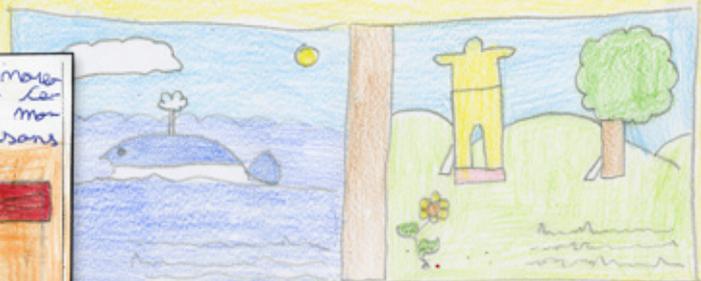
4.º B Alexandre Castanheira

Larisa Louisa

4º A

EB Alexandre Castanheira

Eu gostei imenso destas visitas ao Museu da Cidade porque trabalhamos em conjunto, em equipa. Fizemos mais que isso como tirar fotos à nossa zona, fizemos livros Pop-up com personagens que apareciam na nossa cidade.



da Era da Piedade

Gostei muito de construir um mundo novo no acetato e nos desenhos feitos no papel. A Lofane e Almada pode ajudar-nos a lembrar os elementos e novos lugares a partir dos seus sons e sítios.



Escola nº2 da Era da Piedade 3ºB

A expectativa da árvore

...descobri que podia ser Autor

A afirmação, de uma das crianças participantes, é uma síntese feliz sobre a possibilidade de se reconfigurar na sua condição de cidadania efetiva, como processo de capacitação trabalhado nas dinâmicas do projeto. A *descoberta* não residiu no reconhecimento do domínio da escrita, leitura, ou de conteúdos específicos aprendidos na escola, mas sim na valorização da experiência, partilhada em grupo de, “numa folha branca”, “usar a imaginação e elementos de Almada para criar um novo Mundo”, produzindo um objeto diferente, assinado, como obra significativa.

A avaliação do trabalho decorreu ao longo do projeto, através de questionários de turma, professores e alunos, do registo sistemático por cada criança participante sobre o que tinha gostado mais e menos, para além dos cadernos de campo/diários gráficos utilizados em diversas oficinas. Cada dupla de artistas produziu igualmente uma síntese do trabalho efetuado, considerando os objetivos da proposta inicial.

Transversalmente, as crianças, embora surpreendidas com a exposição final e orgulhosas da sua visibilidade pública, destacam mais a experiência e o processo do que os objetos/obras criadas e expostas.

Os professores, referindo inicialmente a dificuldade de resposta e compatibilização da multiplicidade de projetos que recaem sobre a escola, frequentemente percebidos como imposições, avaliaram muito positivamente *Lugares e Olhares*, como uma abordagem transdisciplinar mediada pela experiência artística, útil para um maior conhecimento da turma e da relação com as famílias/comunidade, facilitada pela sua organização externa à escola através do museu. Sublinharam a importância e o desejo de projetos culturais de continuidade, para além da oferta pontual, destacando a importância do transporte garantido como condição para a acessibilidade de escolas/comunidades periféricas.

Comunidades de aprendizagem

Para a grande maioria das crianças e das suas famílias, por diferentes razões, o projeto foi a oportunidade de se deslocarem e conhecerem não apenas este museu, mas “um” museu, numa experiência nova de valorização e empoderamento.

A partir de algumas baixas expectativas iniciais, em que a mera saída da escola e a breve viagem de autocarro eram o fim em si mesmo, construiu-se uma relação intensa a partir dos desafios colocados, na interação entre pares e com o museu – espaços, exposição, técnicos e artistas –, percecionada como libertadora, apaziguadora de ansiedades e medos, aprazível e surpreendente. Muitos referiram “sentir-se em casa”. É possível que a sucessão imediata das oficinas aos períodos de confinamento tenha acrescido a intensidade das relações, contribuindo para apaziguar ansiedades e a reconciliação com a normalização do quotidiano.

Por sua vez, nas sessões exteriores, nas escolas, as crianças fizeram questão de serem elas a partilhar e explicitar os seus espaços de referência, o trabalho autónomo, os objetos e histórias recolhidos com as suas famílias, numa relação de reciprocidade com o “museu”.





Abriu-se caminho para reconfigurações identitárias por referência ao território, individuais, de grupo e comunitárias, pelo incentivo à responsabilidade individual e coletiva, o contacto com diferentes mundos e imaginários artísticos, pessoais e organizacionais, o respeito pelo trabalho desenvolvido e a execução de tarefas progressivamente mais exigentes e cultas.

Em simultâneo, trabalharam-se competências básicas, pessoais e sociais, como o desenvolvimento da perceção e imaginação, a capacidade crítica e criativa, a autoconfiança e solidariedade, mas também a transdisciplinaridade de saberes, com conteúdos de estudo do meio, escrita, leitura, coordenação motora, matemática, expressão plástica, movimento e drama. As crianças referem a importância de serem ouvidos, o prazer de aprender e conhecer “coisas novas” e de superarem a dificuldade do trabalho em grupo, do debate e confronto de ideias.

Apesar dos materiais e equipamentos utilizados nas oficinas serem relativamente vulgares e acessíveis, a gestão e organização escolar, com a segmentação de espaços e tempos disciplinares e a sobreocupação dos professores, dificultam a integração da dimensão artística e cultural e das metodologias de projeto na escola. Para a generalidade dos participantes, professores e crianças, foi a primeira vez que manipularam e utilizaram um conjunto de materiais e técnicas, sendo sublinhado por todos o prazer de ousar o risco sem medo do erro.

A eficácia da prática artística continuada, mediada por “artistas verdadeiros” e em espaços de oficina/ateliês, permitiu a liberdade de experimentar, de aprender fazendo, o empoderamento dos participantes, desafiando professores e alunos para a possibilidade de replicação das mesmas ferramentas processuais em diferentes contextos.



Da casa para o mundo

Numa outra dimensão, a mobilização das vivências quotidianas e do património íntimo de cada família, através do mapeamento de lugares e da Campanha de Recolha de Objetos e Memórias, transversais às oficinas, foram determinantes para reconhecer o confronto e coexistência de diferentes culturas, identificar referências e experiências partilhadas, induzindo à construção coletiva de uma identidade plural num território comum.

Constatou-se uma percentagem expressiva de crianças de famílias imigrantes, oriundas da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, Nepal, Paquistão, Bangladesh, Leste da Europa, países africanos anglófonos, muitas recém-chegadas e nalguns casos ainda sem domínio da língua portuguesa. Foi necessário recorrer inicialmente à utilização do inglês como língua franca, traduzindo as fichas de trabalho e, por vezes, à mediação de tradução por outras crianças, por exemplo do inglês para árabe. Em todo o caso, o património e a memória, como eixos de trabalho, permitiram simultaneamente facilitar o conhecimento do território de proximidade e uma aproximação ao concelho como um todo, conhecer, confrontar e partilhar culturas diferentes, mas também identificar experiências comuns nas vivências familiares, em torno dos papéis e relações intergeracionais, das emoções, da migração, do espaço íntimo e privado da casa para a rua e o bairro, das comemorações e eventos cíclicos.

Para o conjunto de todos os participantes, crianças, escolas e museu, *Lugares e Olhares* constituiu uma oportunidade de apropriação e reconfiguração de diferentes patrimónios, materiais e imateriais, ampliando a quantidade e qualidade de vivências e competências, capacitando para a cidadania e inclusão, reforçando a abertura à comunidade e ao mundo.





Desafios

A partir de *Lugares e Olhares* emergem propostas e desafios de intervenções futuras, confirmando-se os pressupostos estratégicos do projeto.

Para o museu, não fazendo sentido a mera replicação da experiência, ficou demonstrada a eficácia de programar propostas de continuidade, com metodologias participativas e mediação artística para a mobilização de novos públicos. Aplicando processos similares, com diferentes escalas e graus de intensidade, é possível diversificar participantes, em torno de questões concretas de conhecimento, interpretação e propostas sobre o território e a cidade, reforçando o papel do museu como recurso e serviço público.

Assim, perspetiva-se a possibilidade de, através dos serviços educativos, prosseguir e rotinar espaços regulares de interação não formal com a comunidade, ensaiando parcerias de aprendizagem em torno do património e da cidadania.

Ao longo dos três anos de trabalho, o projeto sublinhou a necessidade de ampliar a acessibilidade no museu, não só criando dispositivos museográficos e de comunicação considerando necessidades de públicos específicos, mas, também, promovendo dinâmicas participativas com cidadãos/instituições/movimento associativo agregadores e representativos de interesses e expectativas específicos e diferenciados, que, há medida dos recursos disponíveis, possam ir construindo propostas mobilizadoras.

Para as escolas, foi clara a eficácia educativa da experimentação e práticas artísticas, a possibilidade de replicar algumas técnicas e processos no quotidiano da sala de aula, bem como as potencialidades de metodologias de projeto para a transdisciplinaridade, a promoção da autonomia e da solidariedade, do prazer da aprendizagem e mediação com as famílias e comunidade de vizinhança.

Percebida como experiência gratificante, *Lugares e Olhares* permitiu identificar recursos e aferir saberes e expectativas, facilitando, num futuro imediato, uma relação de complementaridade e sinergias criativas entre escolas participantes e museu.

ÂNGELA LUZIA

(equipa técnica do projeto)

CMA/DMDS/DC/DMPC/ Museu de Almada – Casa da Cidade)



EB 2,3 DA COSTA DA CAPARICA · 6º Ano · Turma A · Professor Virgílio Neto · **Alunos** · Afonso Luz Branco · Alice da Cruz Amaral · Anadia Costa · Constança Coelho dos Santos · Denis Gosa · Edson Noy Bugalho · Guilherme Barros dos Santos · Inês Cabral Fonseca · Joana Félix Ribeiro · João Tiago Rebelo · Lara Rosa Peres · Luisa Félix Ribeiro · Margarida Rodrigues Barros · Maria Catarina Martins · Maria Eduarda Reis · Mariana Ramos Barbosa · Marta Pessoa Dias · Martim Félix Calretas · Matilde Maria Dias · Pedro Alexandre Pereira · Rodrigo José Nunes · Santiago Trindade · Tiago Rocha Aleixo · **6º Ano · Turma B · Professora** Fátima Pedro · **Alunos** · Aline Sofia Teixeira Neto · Ana Alycia Rocha · Breno Santana Cogo · Cibely de Souza Porfírio · Cristian Rodrigues Maurício · Danillo Pereira Santos · Fátima Shahzad · Francisco Bernardo Albinsky · Jorge Rodrigo Gomes · Kettlyn Rodrigues Ganda · Lara Sofia Carreira · Laysla Nicole Leal Dias · Manuela Werneck de Oliveira · Maria Beatriz Silva · Mateus Mendonça Santana · Miguel Nunes Marques · Patrícia dos Santos Moreira · Patrick dos Santos Moreira · Qin Weng · Samira da Cunha Botas · Shriya Mishra · Matheus Filipe Paula · **EBS MONTE DE CAPARICA · 6º Ano · AMC · Professora** Ana Patrícia Teixeira · **Alunos** · André Ribeiro · Bernardo Silva · Carlota Balseiro · Carolina Teixeira · David Santos · Dinis Ribeiro · Eduardo Silva · Ema Liziário · Fábio Agrela · Gonçalo Ventura · Gonçalo Cunha · Hernâni Rafael · Lara Pereira · Leonor Loureiro · Lourenço Rocha · Luana Araújo · Margarida Nascimento · Martim Cabral · Mia Vilhena · Miguel Rodrigues · Pedro Mota · Ruben Sousa · Salvador Esteves · Silvana Agrela · Simão Laginhas · Simão Correia · Tatiana Gonçalves · **EB1/JI PRESIDENTE MARIA EMÍLIA · 4º Ano · Turma B · Professora** Paula Cristina Andrez · **Alunos** · André Correia Duarte · Beatriz Maria Pereira · Beatriz Pires Vicente · Carolina Martins Marcelo · Clara Sofia Gonçalves · Daniel Martinho Batista · Dinis Domingues Galego · Duarte Santos Pinto · Filipa Maria Luz · Frederico Tomás Nunes · Gonçalo Dinis Silva · Lia Pereira Tack · Madalena Sofia Metelo · Mafalda Santos Cardoso · Margarida Pires Vicente · Matilde Gomes Carvalho · Miguel Raimundo José · Miguel Valente Braz · Nuno Toscano Pereira · Rafael André Almeida · Rita Salvador Guerra · Samuel Alexandre Martins · Santiago Ponte Paixão · Vicente João Manteigas · **4º Ano · Turma C · Professora** Mónica Cláudia Fernandes Seixas · **Alunos** · Beatriz Afonso Figueira · Beatriz Ribeiro Ruivo · Clara Bourgard Coelho · Daniel Makarov Teodósio · Diogo Miguel Lourenço · Gustavo Freire da Cunha · João Diogo Cravinho · João Guilherme Morgado · Lara Lasis de Mascarenhas · Leonardo dos Santos Chaves · Leonor Alves Pimpão · Lucas Câmara Balancho · Margarida Alberto Freitas · Maria Carolina Marques · Pedro Barão Coelho · Pedro Nuno La-Vieter · Rita Miguel Ferreira · Simão de Oliveira Branco · Tiago Filipe Marques · Beatriz de Almeida Delgado · **4º Ano · Turma D · Professora** Vera Carla Ramos · **Alunos** · Amanda Kemily Silva · António Pedro Bray · Beatriz Neves Pinto · Beatriz Ventura Piedade · Bianca Filipa Coelho · Carolina Neves Faria · Diana de Jesus dos Santos · Diogo Óscar Matos · Eugénio Sanduleac Savchuk · Gabriel Alexandre Oliveira · Inês Gramaço Santos · Inês Sofia Garcia · Iris Nunes Carrilho · João Pedro Rolo · Leonor Duque Cotrim · Madalena Santos Gomes · Maria do Carmo Magalhães · Maria Guerra Godinho · Maria Leonor Gama · Marianny Soares Oliveira · Miguel João Francisco · Sara Lorenzo Padeira · Sofia dos Santos Pereira · **EB Nº 1 DA TRAFARIA · 3º Ano · Turma A4 · Professora** Ana Paula Figueiredo · **Alunos** · Adgelson Nazaré Pontes · Ana Caroline Marques · Asiel Frederico Ferreira · Daniella Meireles Conceição · David Crespo Inocêncio · Diana Brandão Seixeira · Dinis Feiteira Rodrigues · Eric João Ferreira Bula · Geovane Filipe Faria · Ivana Alexandra Fernandes · Ivanilson Gomes Tavares · Jean Davi de Oliveira Mori · Kauã Matheus da Silva · Omara Saira Faquir Gafur · Kiabe Isabel Quitamba Mota · Mauro da Silva Botas · Vitória Ramiro Fernandes · António Santiago Ribeiro · Henrique Borges Cabral · Miguel Borges Cabral · Iarly Raynan Fernandes Gomes · Vinícius de Oliveira Motta · Jacira Silva · Maria Amor de Jesus · **4º Ano · Turma A · Professora** Susana Garcia · **Alunos** · Alexandre Teixeira Galvão · Ana Júlia Tanda · Anderson Luís Oliveira · Cimara Tatiana Tavares · Denilson Lopes Varela · Edmira Moreira Semedo · Eliana Dias Tavares · Elvis Ismael Tavares · Henrik de Andrade Silva · Isabelly Prado Pereira · Jaziel Leokeny Assunção · Josué Sebastião Pinto · Lueji Quialelo Mota · Luna Raquel Félix · Maria Amado Renço · Mikaela Vitória Silva ·

Rafael António Costa · Victor Noé Casimiro · Hiago Félix Pereira · Esperança da Silva Lino
· Ruben Oziel Ferreira · Jesuany de Lurdes Cumbela **EB 2,3 DA TRAFARIA · 6º Ano · Turma B**
· Professora Cláudia Trabuço · Sónia Rodrigues · Alunos · Allys Pereira · Alaise Patrícia
Tavares · Ângelo Jesus Fernandes · Arshveer Singh Randhawa · Catarina Sofia
Conceição · David Luis Pontes · Diego Alexandre Costa · Hermenegildo
Alexandre de Oliveira · Lara Valdez Caeiro · Naisa da Conceição Botas
· Vanessa Alexandra Gomes · Isabela Abreu Alves · Osvaldino Indi Oliveira
· Leonor Serôdio Nunes · Mariana Nunes Lima · Bruno Gabriel Bessa
· **6º Ano · Turma C · Professora Cláudia Trabuço · Sónia Rodrigues**
· Alunos · Alice Borralho · Ana Cristina Sanches · Ariana Cunha
· Arthur Ferreira · Astrid Monge · Isabela Alves · Jade Oliveira
· Jéssica Oliveira · Ludimila Santos · Mariana Rosado · Miriam Pedro
· **EB ALEXANDRE CASTANHEIRA · 4º Ano · Turma A · Professora**
Sandra Amorim · Alunos · Adryan Rodrigues Gomes · Agnys Alves
Silva · Alexandre Filipe Portela · Denilson Levy da Silva · Duarte
Gabriel Frade · Isabelle de Oliveira Leite · Jennyfer Jaciara Veiga
· Larisa Simone Sousa · Leonardo Alexandre Barreto · Levi Vieira
Conceição · Marina Alcebiades Bruno · Miguel Guilherme Costa
· Patrícia Teles Pereira · Rúben Santiago Silva · Samara Freitas
Bernardo · Tomás Filipe Canas · Yasmin Meireles Rodrigues
· **4º Ano · Turma B · Professora Carla Infante · Alunos · Ciara**
Patrícia Lima · Cíntia Silva Abreu · Duarte Cruz Batalha
· Ednaite Glória Silveira · Hugo Alexandre Vaz · Jasmin Bianca
Baessa · Leandra Taymara Sanches · Leandro Miguel Santos
· Margarida Isabel Pereira · Maria Letícia Rodrigues · Mauro
Rafael Moreno · Mauro Rui Antunes · Nara Filipa Gonçalves
· Nur Filipe Silva · Ruben André Gameiro · Santiago Alexandre
Castro · Nirob Hossain Arnab · **4º Ano · Turma C · Professor José**
Almeida · Alunos · Aliyah Frangoulis · António Ernesto Conceição
· David Miguel Gonçalves · Denise Chaline Bastos · Diego Álvaro
Moreira · Gabriel Silva Guerreiro · Inês Pitra Pires · Isaque Vitorino
de Barros · Luana Branca Guivi dos Santos · Maria Benedita Madeira
· Mariana Filipa Cambel · Neymar Davi Pereira · Pietro Simas Scherer
· Rayana Barbosa Teixeira · Santiago de Azevedo Lavado · Tiago Rafael
Duarte · Yan Anastácio Pereira · Inês Ferreira de Carvalho · **4º Ano**
· **Turma D · Professora Ana Paula Cândido · Alunos · Ariany Victoria Sousa**
· Elaine Jesus Duarte · Eliane Miriam Reis · Falah Ahmad · Flávio Eleazar
Maia · Gualter Júnior Aguiar · Ibrahim Afial Alami · Isabel Ferreira Cesar
· Ismael Mendes Landim · João Rafael Jesus · Leandro Dias D'assunção
· Letícia Morais Sousa · Mariatú Caiza Djaassi · Mohammed Fawaz I Mapari
· Nair Raquel Pires · Tiago Colna Cubá · Tomás Filipe Martins · Abdalla Elsiddig
Elsiddig · **EB Nº 2 DA COVA DA PIEDADE · 3º Ano · Turma A · Professora Isabel**
Salvado · Alunos · Afonso Luz Ruivo · Ana Beatriz Martins Bastos · Ana Inês Martins Bastos
· André Diniz Marques · António de Santa Maria Gonçalves · Beatriz Maria Francisco
· Carolina Duque Gouveia · Clara Graça Almeida · Danielson Isaías Vaz · Diana Santos
Oliva · Dinis Moleirinho Alves · Duarte dos Santos Correia · Francisco Miguel Guerreiro
· Guilherme do Carmo Pinto · João Miguel Simões · José Bernardo Caldeira · Lourenço Nunes
Alegria · Maria do Carmo Venâncio · Matilde Tomás Correia · Melinda Isabel Ferreira · Rita
Sofia Ribeiro · Santiago Alexandre Pereira · Tomás António Mendes · Viriato Alexandre Lizardo
· **4º Ano · Turma A · Professor José Silva · Alunos · Ana Rita Ferreira · Bernardo Bento Silva · Dinis**
dos Santos Amaral · Diogo Gonçalves Cordeiro · Ema Martins Coimbra · Eunice Maria Santos
· Guilherme Duarte Lopes · Henrique Carvalho Yankov · Inês Carolina Pereira · Inês Sofia Rodrigues
· João Monteiro Gonçalves · Leonor Alexandra Pereira · Luís de Lucas Almeida · Margarida Boléo
Tomé · Maria Clara Absi · Maria Francisca Baptista · Maria Teresa Grilo · Mariana Vila Boim Vieira
· Noha Pacheco Santos · Polina Kotegova · Rafael Alexandre Figueiredo · Sara Soares Mendes · Tânia Espírito
Santo Salvador · **EB DA VILA NOVA DA CAPARICA · 4º Ano · Turma A · Professora Sandra Ribeiro · Alunos**
· André Filipe Rodrigues · Carolina Sant'Anna Teixeira · Clara Letizia Spencer · David Santos Vieira · Diego
Martins Cruz · Duarte Pedro Períco · João Pedro Costa · Lourenço Mendes Silva · Madalena Arez Kulwikowska
· Maria Leonor Carneiro · Mariana Alves da Veiga · Mateus Almeida Barbosa · Matilde Duarte Furtado · Matilde de
Sousa Dias · Michele Martins Baji · Raíssa Neres Gomes · Ricardo Duarte Lelo Santos · Rodrigo Alexandre de Castro
· Rodrigo Miguel Gomes · Santiago Afonso Pires · Tomás Bilro Exposto · Vitória Soares Granjo · Yasmin Soares Granjo



Território

Lugares imaginados

O Lugar enquanto espaço é sempre um território imaginado. O mundo que olhamos /vemos é sempre diferente consoante as experiências vividas e o território onde se habita. Essa relação vai-se transformando com o tempo, cada vez mais ampliada e complexa à medida que crescemos. Pessoas diferentes usam o mesmo espaço de modos distintos e cada um constrói umas lentes à sua medida, condicionadas por aquilo que somos.

A casa, a rua, a escola, o bairro são lugares quotidianos. A partir deles descobre-se e interroga-se o território comum, riscam-se mapas de afetos, vivências, percursos, reflete-se coletivamente sobre o espaço íntimo, privado e a esfera pública, sobre a cidade como lugar diverso, de identidades múltiplas.



Olhar o lugar

TRABALHO SALA DE AULA/MOBILIZAÇÃO FAMÍLIAS

João Valente
Guilhermina Nave Silva
Serviços Educativos
do Museu de Almada

ESCOLAS PARTICIPANTES
EB nº 2 da
Cova da Piedade – 3º A

EB 2,3 da
Costa da Caparica – 6º B

EB/JI da Vila Nova
da Caparica – 4º A

EB 2,3 da Trafaria – 6º C

EB Alexandre
Castanheira – 4º C

EB nº 1 da Trafaria – 3º A4

A intervenção pedagógica na sala de aula pretendeu valorizar o papel e a responsabilidade dos cidadãos na construção do espaço público como lugar privilegiado de participação e de exercício da cidadania na perspetiva de construção de uma cidade inclusiva.

Esta intervenção, a cargo da equipa dos serviços educativos do museu, foi uma primeira abordagem no âmbito do eixo mobilizador do Território, onde se potenciaram as experiências no espaço vivido, se promoveu a observação dos lugares de proximidade - o lugar onde moram - e se reconheceram os diversos olhares sobre esse mesmo espaço, envolvendo as famílias num processo de observação, reflexão e registo.

A ação foi organizada em três momentos complementares. Partiu-se da representação cartográfica do concelho em grande escala, assumindo-o como um Mapa em Construção, suporte para a contextualização da temática: dimensão e ocupação do território, património e organização administrativa. Utilizou-se o Mapa como instrumento de orientação e sistematização das informações trabalhadas, mas também como suporte de registo e comunicação das reflexões resultantes das observações. Pretendeu-se construir um instrumento cartográfico permeável e flexível - ponto de partida e ponto de chegada para os percursos e reflexões das crianças e famílias que nele trabalharam e um recurso educativo que perdurasse para além do projeto.

No segundo momento, de trabalho autónomo, mobilizaram-se as experiências do espaço de vivência quotidiana numa dinâmica de observação direta, reflexão e comunicação dos lugares de proximidade (a rua, o bairro, o lugar). Este processo, em que estiveram envolvidas as famílias, teve como suporte uma ficha de mobilização da observação, reflexão crítica, comunicação e registo, centrada no espaço público, espaço de vivência coletiva que lhes permitiu refletir sobre as várias visões do lugar.

Centrada a observação no espaço de proximidade, integraram-se elementos que permitiam identificar esses lugares no todo que é a representação cartográfica do concelho (toponímia, localidade, relação com outros elementos identificáveis). A sua criação teve como objetivo levantar questões que mobilizassem perceções sensoriais (visão, audição...) mas também de carácter emocional (vivências afetivas e relacionais), como ponto de partida para essa reflexão.

Por último, os lugares escolhidos e alguns imaginados pelos alunos foram ilustrados, através da utilização da técnica de desenho sobre papel ou utilizando a técnica de fotografia. A opção por uma ou outra técnica de ilustração foi consensualizada pela turma num processo de escolha democrático. Os testemunhos recolhidos foram tratados e disponibilizados posteriormente às turmas na sessão dedicada à comunicação dos lugares identificados no item da ficha: *escolha de um sítio que gostassem de mostrar a um amigo ou alguém que visitasse pela primeira vez a sua rua, bairro/lugar*. Cada ilustração ou fotografia foi acompanhada por uma legenda e associada graficamente ao território em que se localiza (freguesia) pelos alunos no Mapa em Construção – uma construção coletiva.

Nas sessões de trabalho prévias realizadas com os professores, constatou-se que algumas das turmas participantes no projeto integravam crianças originárias de outros países. Estas crianças, por terem chegado há pouco tempo a Portugal, não dominavam a língua portuguesa, estabelecendo-se a comunicação entre o professor e o aluno, particularmente no 2º ciclo, em inglês.

Para obviar a situação procedeu-se à tradução da ficha como uma resposta facilitadora da participação destes alunos, e em alguns casos das próprias famílias, no projeto e no processo de apropriação da rua, do bairro, do território onde habitam.





LUGARES E OLHARES

FICHA DE OBSERVAÇÃO E REGISTO

AÇÃO: OLHAR O LUGAR

ESCOLA Alexandre Castanheira ANO 4º TURMA C

NOME Gabriel da Silva Guerreiro IDADE 9

Aproveita um fim de tarde, convida um familiar e partam à descoberta da tua rua, do teu bairro, do lugar onde moras. Provavelmente vais descobrir coisas para as quais nunca tinhas olhado e sobre as quais nunca tinhas pensado.

◦ Primeiro vamos identificar o lugar onde moras

♣ Como se chama a tua rua? Rua Luís de Camões

♣ Sabes em que localidade fica situada?

ALMADA – COVA DA PIEDADE – CACILHAS – PRAGAL – CAPARICA – TRAFARIA

COSTA DA CAPARICA – SOBREDA – CHARNECA DA CAPARICA – FEIJÓ – LARANJEIRO

A minha localidade fica situada no Laranjeiro.

◦ Damos-te agora algumas pistas para começares a tua observação.

Começa por olhar atentamente para o edifício onde habitas:

♣ Quais as suas cores? As suas cores são amarelo e tons de branco

♣ Quantos andares tem? Tem cinco andares.

♣ Quantas janelas se vêem em cada andar? Vêem quatro.

♣ E quantas varandas? Não tem varandas.

♣ Outras observações que queiras registar:

O último andar tem dois terraços.

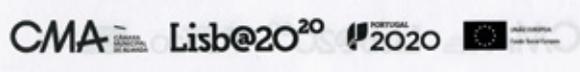


- Quais os sons que ouves com mais intensidade quando saís à rua? Eu ouço o som das carras e pedalar e muitas conversações.
- Há muito trânsito na tua rua? Não, ali não há muito trânsito, mas se há quando vão o campo de futebol.
- Tens uma paragem de transporte público perto do lugar onde moras? Sim, na rua.
- Os teus familiares têm todos os serviços de que necessitam perto do lugar onde moras? Sim, tem.
- O que achas que faz falta? Eu acho que faz falta uma zona de recreio para os meus amigos fazerem mais jogos.
- Quais são os sítios, no teu bairro, onde te encontras com os teus amigos? Na escola e no campo de futebol.
- Tens um parque ou um jardim onde possas fazer atividades ao ar livre? Não, não tenho um jardim nem porque não há.
- Em alguns lugares estão visíveis vestígios do teu passado. No teu percurso identificaste algum vestígio do passado? Se sim diz-nos o que é. Não identifico nenhum vestígio do passado.

◦ Aqui podes registar outras observações e ideias que consideres importantes

Deviam existir zonas de banco públicas para evitar que os idosos fiquem as suas necessidades na rua e nos locais onde se possa brincar, saltar, passear e conversar com os amigos.

- Conta-nos algo importante para a tua família que se tenha passado na tua rua. Não se passou nada.
- Gostas do lugar onde moras? É bom, mas não gosto muito da minha rua.
- Dá-nos uma ideia de uma coisa que achas que se pode fazer para se viver melhor no teu bairro. Ter mais espaços verdes.

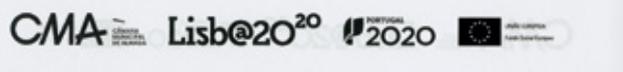


- Quais os sons que ouves com mais intensidade quando saís à rua? de carros a andar.
- Há muito trânsito na tua rua? Sim.
- Tens uma paragem de transporte público perto do lugar onde moras? Sim, na rua.
- Os teus familiares têm todos os serviços de que necessitam perto do lugar onde moras? Sim.
- O que achas que faz falta? Um parque, um jardim.
- Quais são os sítios, no teu bairro, onde te encontras com os teus amigos? Na escola e no campo de futebol.
- Tens um parque ou um jardim onde possas fazer atividades ao ar livre? Sim, tem.
- Em alguns lugares estão visíveis vestígios do teu passado. No teu percurso identificaste algum vestígio do passado? Se sim diz-nos o que é. Não identifico nenhum vestígio do passado.

◦ Aqui podes registar outras observações e ideias que consideres importantes

Deviam existir zonas de banco públicas para evitar que os idosos fiquem as suas necessidades na rua e nos locais onde se possa brincar, saltar, passear e conversar com os amigos.

- Conta-nos algo importante para a tua família que se tenha passado na tua rua. Nada.
- Gostas do lugar onde moras? Não.
- Dá-nos uma ideia de uma coisa que achas que se pode fazer para se viver melhor no teu bairro. Ter árvores e jardins.



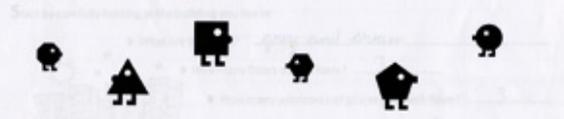
• Choose a place you'd like to show a friend or someone visiting your street/neighborhood/place for the first time. Why did you choose that place? The beach, it's very beautiful, and the sunset is beautiful too.

◦ Register that idea using a drawing or a color photograph.



With your observations and answers about your neighborhood, we all get to know the place where we live better.

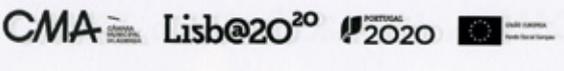
Now, we just need to place it on the Map under construction.



Don't forget that we will return to school next week to collect your ideas. They are indispensable for building our map.

Enjoy your discoveries and conversations!

See you soon.





Lugares imaginados

OFICINA
DE MEDIAÇÃO
ARTÍSTICA

Basta dar um passo e já não estamos no mesmo lugar

Gaston Bachelard (Poética do Espaço)

O *Lugar* enquanto espaço é sempre um território imaginado, tem a ver com aquilo que nós somos e o que transportamos dentro de nós.

A relação com o espaço varia no tempo, sendo ampliada, e cada vez mais complexa, à medida que crescemos. Partimos do coração, do eu para o exterior, significando *exterior* tudo o que está fora de *mim* e se relaciona *comigo* (pessoas, relações, paisagens e espaços – físicos e emocionais). Num segundo momento partimos do espaço-casa, para o espaço-rua, espaço-bairro, espaço-cidade ampliando-nos até ao espaço-mundo.

Nesta oficina explorámos conceitos como o lugar enquanto espaço interior e exterior. Tendo o museu e a sua exposição como referência aplicámos técnicas de desenho, expressão plástica, arquitetura, topografia e fotografia. As oficinas tiveram como objetivo dar visibilidade à relação que as crianças têm com o território onde habitam e os percursos físicos e afetivos que realizam.

Começamos por explorar os mapas e a topografia como forma de criar novas realidades. Estes foram o mote para desenvolver a criatividade, a expressão individual, a sensibilidade do olhar e a capacidade de criar múltiplas soluções a partir da interpretação. Tivemos o cuidado de promover sempre a transdisciplinaridade dos processos criativos (desenho, pintura, fotografia, colagem e recortes). Destas experiências resultou o conhecimento adquirido dos participantes e a disponibilidade criativa para outras formas de olhar, viver e representar o espaço.

O foco desta oficina centrou-se na exploração e criação de novas formas de habitar e de ver a casa e o espaço em que ela habita. O trabalho foi sendo realizado procurando integrar as seguintes etapas:

1. Favorecer a perceção do espaço interior como matéria-prima para perceber e construir relações com o espaço exterior, expandindo-o.

ARTISTAS/MEDIADORES

Maria João Carvalho

Fotografia

Filipa Flores

Fotografia Participativa

ESCOLAS PARTICIPANTES

EB da Vila Nova

da Caparica, 4º Ano - Turma A

EB 2,3 da Costa

da Caparica, 6º Ano - Turma B

EB 2,3 da Trafaria,

6º Ano - Turma C

2. Criação de um mapa habitado a partir da carta do concelho de Almada através da identificação de percursos e universos pessoais, abordando os conceitos: casa, lugar, paisagem, território e topografia. Exercícios de observação e interpretação.

3. Realização, construção e transformação de percursos/paisagens “de onde, para onde”, “da origem eu/casa para o destino pessoa/território”. Construção de maquetes

Os lugares imaginados decorreram ao longo de cerca de dois meses com três turmas do concelho. Cada grupo realizou uma oficina semanal cumprindo um total de cerca de 10 horas.

Num primeiro momento introduzimos o mapa do território. A apropriação do mesmo foi feita através da identificação dos diferentes espaços, jardins, edificado e localização no mapa de pontos relevantes para as crianças: escola, mercearia, praia, centro comercial, ginásio, parque infantil, atl, o museu, o jardim, a câmara municipal, a polícia, o teatro, entre outros.

Na sessão seguinte utilizamos o conceito de casa como ponto de partida de exploração do território. Construimos maquetes e promovemos um debate em torno dos conceitos casa, família, lugar. Continuámos na sessão posterior com *o meu percurso*: a construção de caminhos, remetendo para o percurso físico, afetivo e imaginário das crianças envolvidas. Ou seja, passámos do lugar (eu-casa) para o território (nós - cidade). As duas últimas sessões foram dedicadas à sistematização do trabalho realizado nos dias anteriores com a realização de um “peão” que marcaria os diferentes percursos. O peão foi feito a partir de uma fotografia de cada participante. As maquetes, entretanto realizadas com caixas de cartão e diversos materiais, foram colocadas no espaço e cada participante imaginou o caminho da sua casa-maquete para a sua casa no mapa, completando os percursos trabalhados e habitando o espaço expositivo com uma “peça/instalação” de cada turma.



1 Dinâmica de grupo:
Muda de lugar quem...

2 Eu desenho a minha paisagem.
Exercício

3 A minha casa/o meu quarto.
Construção de maquetas

4 Fotografia para a construção do
peão



5 Eu desenho a minha paisagem.
Exercício

6 Introdução ao mapa do território:
Identificação dos lugares





7



8

7 Introdução ao mapa de território:
Identificação dos lugares

8 Introdução ao mapa de território:
Identificação dos lugares

9 A minha casa/ o meu quarto.
Construção de maquetas

10 Introdução ao mapa do território



9



10



11

11 Dinâmica de grupo

12 A minha casa/ o meu quarto.
Construção de maquetas



12



ROCHA
D'ÁZUL

CAMPO DE
SAISUBO

rua
SANTA ANA

rua dos
PESQUEIROS

rua
SANTO ANTONIO

ESCOLA

rua
SANTO ANTONIO

Nós - cidade

2021

Fotografia, pintura e desenho sobre cartolina referenciados a cartografia do concelho de Almada

Instalação coletiva de apropriação do território pela identificação e registo individual de percursos e pontos relevantes no território de habitar, discutida e negociada em grande grupo.





Eu – casa
2021

Materiais reciclados, colagens,
desenho, recorte e fotografia

Instalação coletiva com base em
maquetas individuais do espaço
de intimidade – a casa como ponto
de partida para o território.





Estórias com lugares e memórias

OFICINA
DE MEDIAÇÃO
ARTÍSTICA

Identificar percursos e lugares que preenchem o dia-a-dia para imaginar personagens e estórias em livros *pop-up*. Foi este o desafio lançado, em outubro e novembro de 2021, a cerca de 60 alunos do 3º e 4º ciclo de escolas da Cova da Piedade, Trafaria e Laranjeiro.

O exercício final proposto nestas oficinas consistiu na elaboração de livros de formato *pop-up* onde, de um modo transversal, se estimularam temas relacionados com a arquitetura e a memória, articulados através da palavra escrita e da criatividade.

No total, foram criadas 14 estórias inéditas a que os alunos e alunas deram vida através das palavras, de desenhos e dos livros-objetos com formas 3D que criaram com as suas próprias mãos. O Cristo-Rei, o rio Tejo, a Ponte 25 de Abril e o Parque da Paz são alguns elementos que surgem com mais frequência nas narrativas construídas pelos alunos a partir das memórias dos seus lugares.

Entre cavalas que sonhavam (e conseguiram) ser cantoras, uma dinossaura (a Dina) doida por cenouras que vivia no Parque da Paz e uma pata apaixonada pelo Cristo-Rei, os alunos deram asas à imaginação revelando que o espaço criativo é uma zona de liberdade ilimitada.

Para dar início à aventura de criação, os participantes foram desafiados a identificar num mapa (*google maps*) elementos que consideraram icónicos em cada bairro e na cidade de Almada e, através da mudança de escala localizou-se a cidade de Almada em relação a Lisboa e ao país, e relacionaram-se alguns elementos arquitetónicos como estradas, edifícios ou paisagens características do concelho.

Em seguida, formaram-se grupos e cada aluno desenhou um mapa com o seu percurso da escola a casa, identificando alguns dos elementos observados. A construção do livro *pop-up*, onde a narrativa tinha como base o território de Almada, fez-se a partir da articulação entre o conhecimento adquirido tanto nas oficinas como o conhecimento pré-existente (proveniente da sala de aula e do quotidiano de cada aluno/a). Assim, as folhas inicialmente brancas foram-se preenchendo ao longo das cinco sessões.

ARTISTAS/MEDIADORES

Rita Catarino

Arquitetura

Patrícia Noronha

Escrita Criativa

ESCOLAS PARTICIPANTES

EB nº1 da Trafaria, 3º A4

**EB nº 2 da Cova
da Piedade, 3º A**

**EB Alexandre
Castanheira, 4º C**

Noutras sessões, com apoio das orientadoras, foi feita em conjunto uma análise dos elementos narrativos da famosa estória do Capuchinho Vermelho (protagonista e personagens, lugar, missão/enredo, desfecho). A compreensão teórica da construção de uma narrativa ajudou na posterior construção da estória, tendo os alunos e as alunas desenhado, com palavras, um rascunho inicial das suas estórias e personagens.

Os momentos de partilha das estórias, de forma oral, com toda a turma permitiram a cada grupo reescrever, afinar e editar, posteriormente, a sua narrativa de uma forma estruturada e clara.

Seguiu-se a tarefa de escolher elementos a desenhar, recortar e colocar nas diferentes páginas de cada livro pop-up. Depois de dividir e colar os textos e os elementos gráficos nas diferentes páginas do livro, os alunos relembrou o mapa quotidiano traçado da primeira sessão e desenharam um mapa síntese (e imaginário) do percurso das suas personagens repensando os lugares das suas estórias.

Este exercício, transversal à arquitetura e à escrita criativa, levou-os a repensar os seus percursos na cidade, os lugares que lhes são queridos e sublinhou a forma como os próprios alunos e alunas são protagonistas das histórias do território de Almada.



1

- 1 Reconhecimento de elementos arquitetónicos
- 2 Desenho do percurso casa-escola



2

- 3 Caracterização dos lugares
- 4 Os primeiros resultados do livro *pop-up*



3



4



5

- 5 Diálogos colaborativos na construção da história

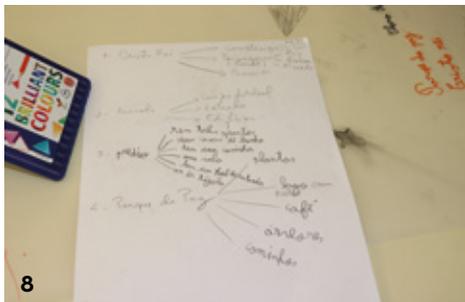


6

- 6 Leituras coletivas
- 7 Desenho do mapa em grande escala



7



8

8 Seleção dos lugares de Almada e características a reter

9 As dúvidas fizeram parte do caminho

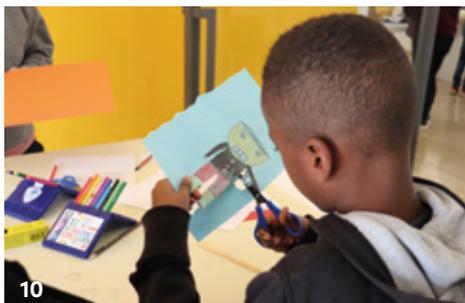


9

10 Recorte das personagens

11 Diálogos criativos

12 Debate e partilha de ideias



10



11



12



13

13 A construção coletiva da História

14 Desenho dos personagens da história



14



Percursos do cotidiano

2021

Desenho com riscadores coloridos
sobre papel vegetal

Exemplos do trabalho em pequenos
grupos para construção de percursos
comuns, imaginados a partir da
representação de caminhos individuais
quotidianos, base para a criação de
narrativas coletivas escritas e ilustradas.



Memória

Objetos e memórias

As memórias são objetos que nos ajudam a lembrar, a contar, a refletir. São objetos que nos ajudam a lembrar, a contar, a refletir. São objetos que nos ajudam a lembrar, a contar, a refletir.



Livros pop-up

2021

Ilustração 3D, técnicas de desenho e colagem sobre cartolinas

Ensaio coletivo de escrita criativa. Criação e transcrição de histórias a partir de personagens/ pessoas, lugares e outros elementos do bairro. A Festa do Funky Kat | A Saura, as cenouras e o chinelo mortal | O casamento da Pata Patola | Lila e o Rubi Mágico | O jacaré, o coelho e o leão | O Resgate do Duky | Manteiguinha, o cão detetive | O Gato fugiu | Lázaro e o diamante | O cão Bolinha e o gelado | O fado veloz da Cavala Cantora | O Natal do Pai Natal | O Senhor Frituras e o Mal-educado | O bolo de anos do Cristo Rei

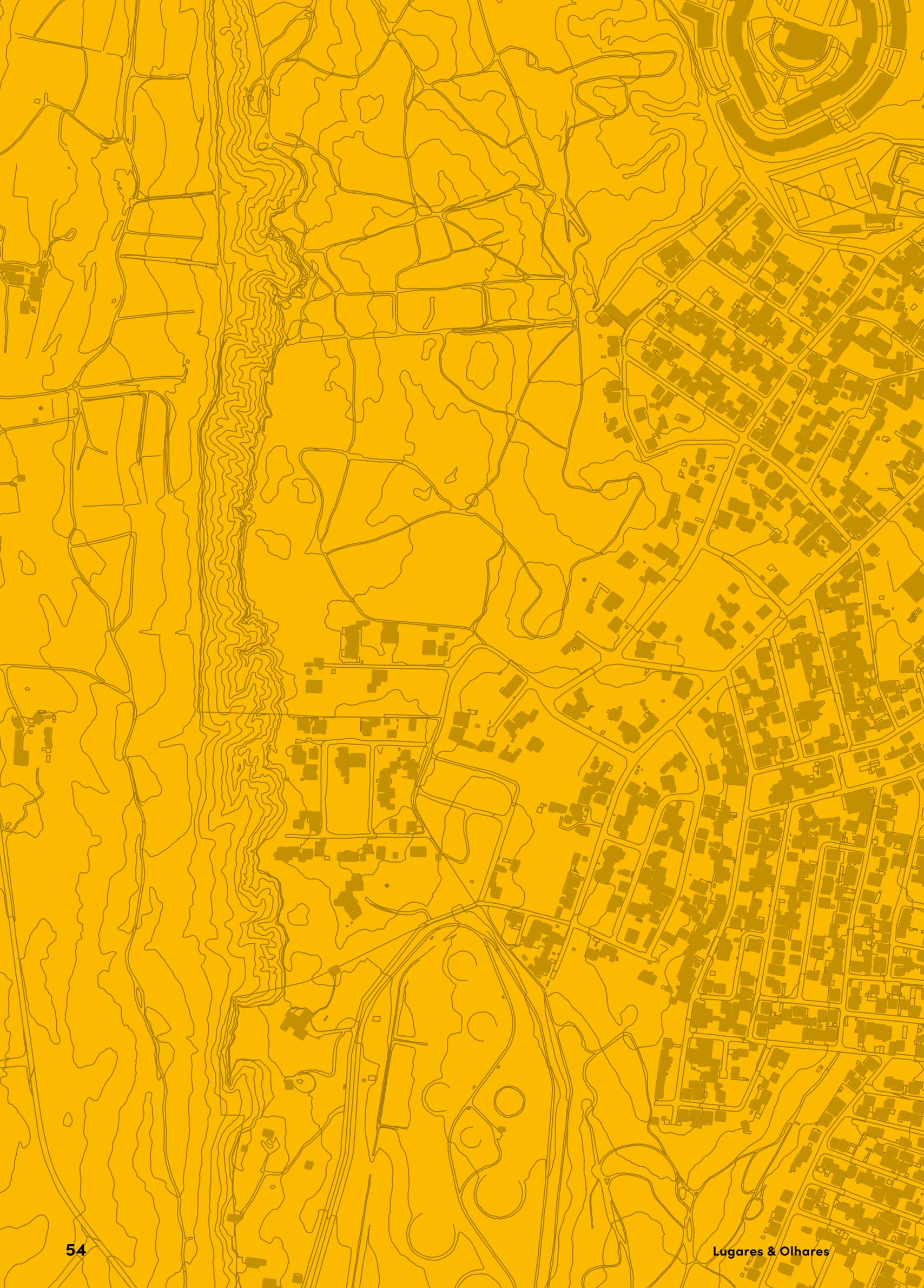


O Tubi Mágico

O Gato fugiu

Marteiguinha, o cão detetive

O cão, a baleia e o girafão



Memória

Objetos e memórias

Habitamos objetos que contam histórias, a nossa, da família de cada um, mas que também fazem parte de uma história maior que se cruza no território. Através da relação entre objetos e memórias discutimos o patrimônio material e imaterial, recolhemos histórias de vida e testemunhos de lugares, afetos e vivências, encontramos referências coletivas. Vimos de outras maneiras o que está à frente dos nossos olhos.

Coletivamente criaram-se mapas, histórias, assemblages, uma instalação, miniaturas de teatros de marionetas que deram origem a pequenos filmes. A memória é um território que pisamos todos os dias.



Objetos e memórias

ORGANIZAÇÃO DA CAMPANHA DE RECOLHA

Esta intervenção pedagógica na sala de aula pretendia sensibilizar a comunidade educativa para a importância dos diferentes patrimónios e manifestações culturais e o seu contributo para o reconhecimento pessoal de cada um e da nossa comunidade na construção da identidade.

A intervenção decorreu com duas sessões na sala de aula e trabalho autónomo, previamente e em paralelo às oficinas artísticas do eixo mobilizador Memória, envolvendo as turmas participantes, organizando uma campanha de recolha de objetos e memórias, envolvendo as famílias através das crianças.

Pretendeu-se um duplo objetivo: primeiro introduzir o tema e confrontar os participantes com algumas questões relacionadas com as memórias associadas a objetos; em segundo lugar, complementar o trabalho das oficinas, permitindo aos artistas/mediadores colocarem algumas questões/reflexões sobre objetos significativos para alunos e família que possuíssem a capacidade de evocar memórias, ou, simplesmente, mergulhar nos lugares de cada um e olhar para as memórias que eles evocam. Para o efeito foi entregue um guião que orientou as crianças nas entrevistas/reflexões, instrumento de mobilização e envolvimento das famílias.

Na primeira sessão, em jeito de introdução ao tema foram apresentados dois objetos pertença dos elementos do Serviço Educativo e um do professor titular da turma. As histórias evocadas pelos objetos levaram os alunos a contactar com os ambientes sociais e culturais de uma determinada época e com as experiências vividas pelos intervenientes. Ficou evidenciado que alguns objetos, mesmos banais, podem transportar-nos ao passado e despoletar emoções e afetos que resultam das memórias associadas aos mesmos pelos seus portadores, por isso são guardados e preservados como de um bem precioso se tratasse. No final da apresentação lançou-se o desafio de, na sessão seguinte, os alunos trazerem um objeto de memória que fosse significativo para si ou para a sua família e da sua apresentação à turma com a história associada.

João Valente
Guilhermina Nave Silva
Serviços Educativos
do Museu de Almada

ESCOLAS PARTICIPANTES
EBS do Monte
da Caparica, 6º AMC

EB 2,3 da Trafaria, 6º B

EB Alexandre
Castanheira, 4ºB e 4º C

EB1/JI Presidente
Maria Emília, 4º D

EB nº 2 da
Cova da Piedade, 4º A

Na impossibilidade de o trazerem, poderiam representá-lo em desenho ou trazer uma imagem fotográfica.

Na segunda sessão, as crianças trouxeram objetos pessoais, como brinquedos, equipamentos de desporto, uma concha, uma caneta que viajou até à Índia ou vividos em família, ou objetos familiares associados a viagens, à emigração, a memórias de outros locais visitados ou de origem, como uma mala de viagem, fotografias, ou ainda objetos transmitidos pelos seus antepassados enquanto testemunhos de uma vida, como um instrumento de trabalho, um diário, uma bola de hóquei quando se jogava na rua e as sarjetas serviam de balizas. Foram diversas as histórias contadas que nos guiaram pelos diferentes universos pessoais e familiares a partir dos objetos.

Dos objetos surgiram lembranças, histórias, memórias familiares que foram partilhadas e que resultaram em autênticos auxiliares, na construção coletiva das narrativas trabalhadas nas oficinas artísticas. Ficou demonstrado também que as histórias contadas abriram uma janela para conhecer o outro e revelou que a memória é parte integrante da nossa identidade.





LUGARES E OLHARES

Oficinas Artísticas
09.2021 – 06.2022

Projeto cofinanciado no âmbito do programa Cultura para Todos – PORN 2020

Guião de entrevista para o aluno



Olá!

Sabias que os objetos nos podem contar histórias, até de outros tempos?
Para descobrir essas histórias, lançamos-te um desafio: hoje vais ser entrevistador!
Escolhe um adulto da tua família para lhe fazeres uma entrevista.
Tu lês as perguntas e o teu familiar escreve as respostas.
Vai ser muito divertido!

Entrevista

1. Como te chamas? *Yves Miguel dos Santos da Costa*
2. Qual é a tua idade? *87 anos.*
3. Qual é o teu grau de parentesco comigo? *Bisavô*
4. Onde vives? *Rua Taboada e Luis Sá.*
6. Pensa agora num objeto especial para ti e para a tua família.
 - 6.1 Que objeto é este? *É uma pulseira.*
 - 6.2 Qual o seu tamanho? *É pequeno e arredondado.*
 - 6.3 É feito de que material? *Porcelana.*
 - 6.4 Qual é a sua cor? *Branca.*

Ellen

6.5 Onde estava antes de estar em tua casa?

Eu antes de isso eu não tinha casa

6.6 Como é que se tornou vosso?

Compramos numa loja
Bevita Logo a k.

6.7 Faz um desenho do objeto.



6.8 Esse objeto lembra-te alguma história? Podes contá-la aqui (opcional)

Não de pequena ainda com 5 anos eu me lembro da minha mãe com essa máquina ela fazia roupa para mim e as minhas outras duas irmãs, nos íamos para escolas com os roupas feitas por ela, em vez de comprar, ela só comprava algumas fazendas, e depois ela ia comprar com por exemplo vestidos, e para o pé de calças, e calças da cama, etc.

LUGARES
E OLHARES



Lisbo2020



LUGARES E OLHARES

Oficinas Artísticas
09.2021 - 06.2022

Projeto cofinanciado no âmbito do programa Cultura para Todos - PCTD 2020

Guião de entrevista para o aluno



Olá!

Sabias que os objetos nos podem contar histórias, até de outros tempos? Para descobrir essas histórias, lançamos-te um desafio: hoje vais ser entrevistador! Escolhe um adulto da tua família para lhe fazeres uma entrevista. Tu lês as perguntas e o teu familiar escreve as respostas. Vai ser muito divertido!

Entrevista

1. Como te chamas? *Kiana é filha*
2. Qual é a tua idade? *20 anos*
3. Qual é o teu grau de parentesco comigo? *mãe e filha*
4. Onde vives? *Em Bombarda da Póvoa*
6. Pensa agora num objeto especial para ti e para a tua família.
- 6.1 Que objeto é este? *É uma chave de ferro*
- 6.2 Qual o seu tamanho? *19,6 centímetros*
- 6.3 É feito de que material? *É feito de ferro e plástico*
- 6.4 Qual é a sua cor? *Verde, laranja e amarelo.*

6.5 Onde estava antes de estar em tua casa? *em Marrocos*

6.6 Como é que se tornou vosso? *O meu irmão ofereceu-me*

6.7 Faz um desenho do objeto.



6.8 Esse objeto lembra-te alguma história? Podes contá-la aqui (opcional)

"Imigrantes em Portugal"
Imigrantes são pessoas vindas de outro país que migram à procura de uma vida melhor e o meu pai foi um deles. Ele veio de Marrocos para Portugal, aqui ele conheceu a minha mãe, casaram-se e tiveram com eles os meus irmãos. Trouxeram e começaram a trabalhar aqui e inscreveram-me na escola para aprender com o passar do tempo a costumarmo-nos a viver aqui, começamos a gostar das pessoas, da comida e por ser um país calmo, bonito e agradável de morar. No fim, mesmo tendo sido um imigrante em Portugal, decidimos continuar a viver neste país maravilhoso.

LUGARES
E OLHARES



Lisbo2020



Abraham



Guarda caminhos

OFICINA
DE MEDIAÇÃO
ARTÍSTICA

Objetivos:

- Partir do indivíduo para aceder ao lugar da memória;
- Refletir sobre o Eu e o Outro, evidenciando uma relação feita de afetos, histórias, memórias e pequenos objetos;
- Realização de visitas à exposição do Museu de forma a compreender a importância dos pequenos objetos na construção da História de Almada, comum a todos;
- Construção de um objeto artístico final com a participação das turmas envolvidas.

A Memória foi o ponto de partida para a construção de um caminho em torno do território, das pessoas que o habitam e da sua relação. Para a sua construção demos relevância ao processo, criando Diários Gráficos, nos quais, os participantes registaram testemunhos pessoais que nos deram a possibilidade de observar graficamente a construção do pensamento e das reflexões ao longo das sessões.

O fio condutor do projeto partiu do “eu”, para “a casa”, seguindo pelas “casas que nos são casa” para finalizarmos com o “caminho” percorrido. Ao longo deste percurso não só fizemos algumas pontes com a exposição *Entre Dois Mares e Um Rio. Almada, 3 Mil Anos de História*, patente no Museu de Almada, como também trouxemos obras de vários géneros artísticos para abrir o leque à reflexão.

Procuramos promover sempre momentos de partilha em grande e pequenos grupos: desde a apresentação inicial dos participantes; à apresentação da proposta de criação de um objeto artístico; à sua conceção; criação e construção passo a passo, numa reflexão contínua, buscando sentido(s).

Sentimos, desde o início, que o objeto artístico deveria englobar as três turmas. Pensámos num objeto conceptual, no qual a ideia de “Objetos e Memórias” ficasse visível. Surgiu o “Guarda-Caminhos” - objeto artístico guardador das pegadas de vários caminhos, percorridos num mesmo espaço e tempo. O objeto artístico final foi o resultado de vários processos, tendo sido muito bem acolhido pelos alunos e professores das turmas participantes.

ARTISTAS/MEDIADORES

Bru Junça

Atividades artísticas

Patrícia Azevedo Godinho

Atividades artísticas

ESCOLAS PARTICIPANTES

EB Alexandre

Castanheira 4º B

EB nº 2 da Cova

da Piedade 4º A

EBS do Monte de Caparica 6º

Durante todo o processo, os momentos de partilha e de reflexão, em grande e pequenos grupos, tornaram a relação do grupo mais coesa e profícua, tanto connosco, como com o lugar.

O feedback foi bastante positivo, algo que verificámos através do interesse com que as propostas de atividade eram realizadas, nas anotações nos diários gráficos, nos comentários dos professores, assim como no registo áudio que realizámos com cada aluno.

Os nossos objetivos foram alcançados e superaram as nossas expectativas. Levar a pensar sobre a memória, sobre nós como lugar de contínua construção de memórias, bem como sobre tudo e todos aqueles que nos rodeiam, ficou reiterado na avaliação feita. Houve uma mudança de olhar sobre aquilo que está ao redor, dos pequenos objetos que conservamos com afeto e daquilo que os caminhos podem revelar de nós próprios quando percorridos com um outro sentido.

As atividades plásticas e as leituras trazidas para mediar e incidir sobre o que queríamos focar tiveram bastante receptividade.

Queremos ressaltar que foram três turmas bastante diferentes e, como tal, desafiantes, quer a nível da assertividade, da compreensão, do sentido crítico e da capacidade de reflexão. Contudo, é consensual que houve uma evolução positiva de todas ao longo do projeto. Constatamos que os alunos passaram a “ligar às memórias”, a “aprofundar conhecimentos sobre coisas simples”, a encarar o museu como uma “casa” e a “dar valor às coisas que antes não davam”.



- 1 Partir do "Eu"
- Realização de autorretratos
- 2 O que contam as casas?
O que nelas se guarda?
- 3 As sombras: guardar a memória dos objetos



- 4 Criação dos "Lápis": o lugar da escola
- 5 Intervenção artística em objetos recolhidos no caminho casa-escola: a importância daquilo que nos rodeia



- 6 Partilha de um património íntimo: tomar consciência da nossa história e das histórias dos colegas
- 7 As sombras: guardar a memória dos objetos



8 Desenho da memória entre casa e escola

9 Os cheiros que habitam as casas dos avós - o chá



10 Novas infusões, novos lugares: a importância das casas que nos são casa

11 Diário gráfico, espaço de registo sobre as sessões



12 Descobrir o "outro" - apresentação do colega

13 Leitura(s) de caminhos - sessão em pequeno grupo





Caminhos

2022

Aquarelas, pastel de óleo sobre papel cavalinho.

Exemplos do mapeamento individual do caminho quotidiano casa-escola-casa a partir da memória. Trabalho prévio à criação da obra coletiva *Guarda Caminhos*

Diários gráficos

2022

Lápis, aquarelas, pastel de óleo sobre papel e cartolina.

Cadernos individuais de registo da(s) memória(s) dos dias vividos e dos caminhos percorridos. Palavras, emoções, sentimentos expõem quem somos e o que guardamos em nós. Trabalho prévio à criação da obra coletiva *Guarda Caminhos*

LUGARES E OLHARES *Luis*
Oficinas Artísticas
09.2021 – 06.2022

Projeto cofinanciado no âmbito do programa Cultura para Todos – POEL 2020

Objetos e Memórias

Oficinas de Práticas Artísticas

Maio de 2022

Mediadores/Artistas:
Bru Junça
Patrícia Azevedo Godinho

Eugénio Roda

"A memória deve andar connosco no bolso para nos lembrar-mos em que bolso a trazemos"

Ao longo destas oficinas pretendemos mergulhar nos lugares de cada um e olhar para as memórias que eles guardam. De nós.

1. Que palavra está pendurada na chave que abre a porta da tua casa?
2. Que objeto escolherias do teu lugar preferido?
3. Que elemento colocarias no bolso de um caminho que fazes todos os dias?

Estas são algumas das questões que queremos responder durante as oficinas.
Se quiseres, podes ir pensando nelas.
Se te pedirmos que tragas esses objetos e elementos no bolso. Achas que consegues?

1. Livro doce livro.
2. quarto - livro para me entreter
3. passar a mala rodela - redoras, em gosto de colocar redoras.

CMA Lisbo2020 #2020



Guarda Caminhos

2022

Técnica de sombra projetada, aguarelas, tinta guache preto, sobre folhas impressas, papel de arroz e saquetas de chá, com som pré-gravado.

Obra coletiva reunindo num objeto artístico as pegadas de vários caminhos, percorridos num mesmo espaço e tempo, sonorizada com testemunhos individuais. Chave – Palavra: identificação e criação de sombras do objeto simbólico que liga à casa. Palavras chave: porta – chaves – memórias da casa. Infusão de Lugares: saquetas de chás personalizadas que espalham cheiros, trazendo à tona finas ervas capazes de acordar na nossa memória lugares e pessoas.







Coisas com histórias

OFICINA DE MEDIAÇÃO ARTÍSTICA

Objetivos:

- Compreender e representar o território de proximidade através de objetos e histórias de família
- Conhecer e explorar os teatros de papel
- Utilizar recursos multimédia para a criação de um filme de animação
- Desenvolver a autoconfiança e a capacidade de trabalho em grupo

A metodologia utilizada teve uma abordagem mista, que combinou momentos expositivos, através da transmissão de conteúdos por parte das formadoras e com visitas guiadas à exposição, com outros participativos, onde se priorizou o trabalho em grupo.

Entre março e abril, teve lugar a fase prévia à realização das oficinas, com três momentos:

- sessões de planificação com toda a equipa (formadoras, técnicos do Museu e professores titulares das turmas),
- recolha de histórias de família e de representações de objetos a elas associados.

A partir de maio 2022, iniciaram-se as sessões com as escolas, onde se desenvolveram várias tarefas, com vista à produção de filmes de animação com manipulação em tempo real das marionetas:

- momentos quebra-gelo: dinâmicas de apresentação, aquecimento, expressão dramática
- visitas à exposição *Entre Dois Mares e Um Rio. Almada, 3 Mil Anos de História*
- planificação do trabalho com cada grupo de crianças
- criação de histórias e planificação das ações/cenas

ARTISTAS/MEDIADORES

Catarina Pé-Curto
Arte multimédia

Ângela Ribeiro
Atriz e marionetista

ESCOLAS PARTICIPANTES

EB 2,3 da Trafaria: 6º B

EB Alexandre
Castanheira: 4º D

EB Presidente
Maria Emília: 4º D

- estudos gráficos em grafite sobre papel
- construção dos teatros de papel (objetos, cenários e personagens)
- ensaios de manipulação
- gravação vídeo da manipulação em tempo real
- visionamento dos filmes, retroação

Após as sessões com as escolas, teve ainda lugar a edição de imagem e som pela equipa de mediadoras.

Resultado esperado:

- Criação de vídeos com narrativas de memórias de família, a partir de teatros de papel construídos pelas crianças e manipulados por elas em tempo real. As histórias para os filmes foram recolhidas pelas crianças a partir de objetos significativos para as suas famílias e das memórias a eles associadas.

A visita à exposição central do museu foi importante para motivar as crianças para o tema e contextualizar os conteúdos da oficina.

Concretizou-se a criação de filmes de animação partindo de memórias das famílias das crianças, sugeridas por alguns objetos de família. Estas memórias foram agregadas e recriadas em histórias coletivas, representadas através de teatros em miniatura e marionetas de vara e registadas em vídeo.

As crianças realizaram todas as várias tarefas propostas, desde a fase prévia até à conclusão dos trabalhos: recolha das histórias com a família, construção coletiva de histórias, desenho a grafite e caneta de ponta fina, pintura a aguarela, recorte e colagem, manipulação de marionetas, exercícios de mímica e manipulação, representação para a câmara.

A colaboração dos docentes, dentro e fora da oficina, foi importante para dar continuidade ao trabalho e assegurar bom ambiente de trabalho.

A utilização de recursos audiovisuais e informáticos para a produção do trabalho final foi muito motivadora para os participantes.

Incentivámos a pesquisa de imagens e documentos de apoio ao trabalho, nomeadamente através do livro *Gentes de Almada* e outras edições do Museu de Almada para observação de pessoas e cenários do quotidiano local. As competências de representação gráfica de pessoas, objetos e cenários evoluíram muito graças a esta dinâmica, complementada por pesquisas online, um recurso que os participantes dominavam bem e com entusiasmo. Também as dinâmicas teatrais, nomeadamente os exercícios de mímica utilizando os objetos escolhidos, contribuíram para a aquisição de ferramentas para a manipulação de marionetas.

As formadoras foram adaptando a planificação inicial às necessidades dos grupos, de modo a corresponder às suas expectativas, funcionando também como estratégia de motivação para alguns dos participantes. Referimos, a título de exemplo, a diversificação das atividades propostas em cada sessão e a introdução de jogos teatrais como “quebra-gelo”.

Os grupos eram bastante diversos, com diferentes ritmos e características e, por isso, o desempenho de cada turma variou de acordo com a sua dinâmica. Contudo, e de um modo geral, todos os grupos conseguiram concluir os trabalhos, tendo feito uma boa evolução ao longo das várias sessões, inclusive na relação intergrupala. A duração da ação foi adequada à conclusão do trabalho.



Teatros de papel

2022

Desenho a grafite e caneta ponta fina, pintura a aguarela, recorte e colagem.

Criação coletiva de cenários miniatura e marionetas de vara, em função da construção de pequenas narrativas e personagens em grupo, resultado da agregação negociada das memórias e objetos previamente recolhidos individualmente.





- 1 Criação da narrativa com base na recolha dos objetos e memórias
- 2 Criação da narrativa com base na recolha dos objetos e memórias

- 3 Pintura a aguarela de adereços (pernas de frango)
- 4 Ensaio das dramatizações



- 5 Pintura a aguarela de cenários
- 6 Montagem das marionetas: reforço das figuras com colagem em cartão





7

7 Filmagem



8

8 Colocação de varetas nas marionetas



9

9 Filmagem

10 Estudos gráficos dos personagens, cenários e objetos



10



11

11 Caixa de luz para a reprodução dos desenhos em diferentes suportes

12 Ensaio das dramatizações



12



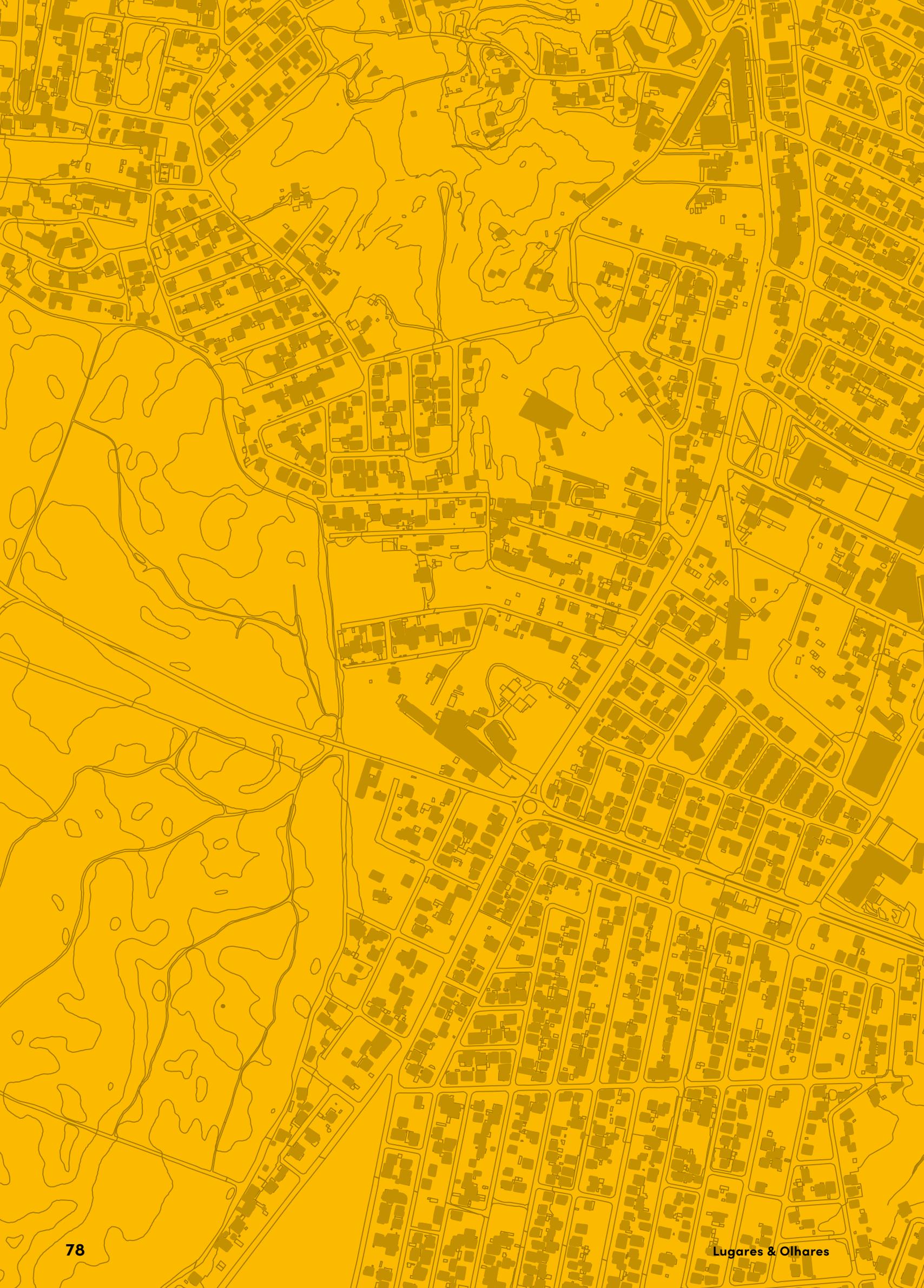
Histórias animadas

2022 · Duração variada

Registo vídeo direto com manipulação de marionetas de vara em teatros de papel

Histórias coletivas: A Grande Corrida, As Tragédias da Vida, O Jantar de Natal, O Aquário, A Carpintaria, Festa na Piscina; Todos Diferentes Todos Iguais, Loja de Animais, O Dia dos Pais, Os Jogadores e a Fada, O Zoo, O Passeio à Floresta, O Desastre das Crianças





Identidade

Quem somos, de onde viemos

Quem sou eu, quem é o outro?
É o mote para um processo criativo,
de reconstrução e negociação permanente,
revelador do que nos distingue e da
experiência partilhada.

Através do retrato afirmamos o indivíduo,
num trabalho coletivo que reflete
a diversidade, com uma paleta de cores
definida a partir dos objetos do museu.
Narrativas ilustradas e performances visuais
integram memórias, vivências, paisagens
e lugares imaginários. Mostra-se uma
identidade plural feita da sobreposição,
confronto e coexistência de diferentes
culturas, da valorização da visão do outro,
da partilha de valores, saberes e práticas.
Almada como um território de muitos.



Autorretratos

OFICINA DE MEDIAÇÃO ARTÍSTICA

Esta oficina, enquadrada no projeto *Lugares e Olhares* e na exposição *Entre Dois Mares e Um Rio. Almada, 3 Mil Anos de História*, representou uma oportunidade para 75 alunos de escolas de Almada experimentarem uma nova forma de ESTAR no museu, reforçando o sentimento de pertença ao território.

A sua realização permitiu explorar o potencial criativo e artístico de cada aluno, e ajudar a refletir sobre as emoções e características que nos distinguem e nos aproximam dos outros.

Pretendeu-se que os trabalhos realizados pelos vários participantes, com as suas abordagens pessoais, fossem apresentados conjuntamente, de modo a espelhar a diversidade humana e cultural de Almada.

A metodologia assentou num processo de trabalho estruturado em diferentes fases, que permitisse aos jovens participantes sentirem-se seguros e apoiados durante todo o processo. Foi-lhes dado espaço para a afirmação e partilha de ideias e sentimentos. Foram utilizadas algumas estratégias da arte-terapia e trabalhados os conflitos pessoais e relacionais que surgissem no decorrer da oficina.

Foram projetadas nas telas fotografias dos participantes. O objetivo foi que cada participante pudesse riscar os contornos do seu rosto com auxílio deste dispositivo. Em seguida, cada um pintou o seu autorretrato, recorrendo a uma paleta de tons terra, ocres e laranjas.

Durante o processo foram desenvolvidas diversas experiências plásticas, recorrendo a fotocópias dos retratos, com a finalidade de estimular os participantes a expressar de forma mais livre e descomprometida as suas impressões ou sentimentos. Por fim, o conjunto dos trabalhos teve como elementos comuns a escala dos retratos (100 cm x75 cm) e uma paleta de cores uniformizada, inspirada nos objetos e interface da exposição *Entre Dois Mares e Um Rio. Almada, 3 Mil Anos de História*. A escolha de uma paleta de cores restrita e específica também foi uma forma de estimular a criatividade e colocar desafios aos participantes. Tendo em conta as faixas etárias, a escala dos trabalhos foi muito grande, tentando assim permitir a afirmação individual.

ARTISTAS/MEDIADORES

Daniela Lisboa Gomes

Artes Plásticas

Filipe Romão

Artes Plásticas

ESCOLAS PARTICIPANTES

EB Alexandre

Castanheira: 4º A

EB Presidente

Maria Emília: 4º C

EB 2,3 da Costa

da Caparica: 6º A

Pretendia-se que esta oficina reforçasse o sentimento de pertença ao território (o museu, a cidade, o país), e aumentasse a capacidade de comunicar através de uma experiência artística, permitindo a cada criança desenvolver o seu potencial criativo, sem estar sujeita a julgamentos de valor ou de gosto.

A avaliação final do projeto foi bastante positiva e reveladora do grande envolvimento de cada participante em todas as suas fases, bem como da concretização com sucesso dos trabalhos.

O envolvimento dos alunos, professores e auxiliares, e técnicos do museu foi imprescindível para o sucesso desta iniciativa.

O facto de algumas crianças terem aparecido com as suas famílias na inauguração da exposição, tantos meses após ter sido realizada, foi para nós a melhor avaliação do impacto do projeto.



1 Diálogos construtivos

2 Olhar o "outro"



3 Ultrapassar barreiras com diálogos construtivos

4 Exercícios para ver o "outro"



5 Pintura dos pormenores do autorretrato

6 Contorno da imagem projetada com grafite



7 Vista geral da oficina, espaço de criação

8 Sentir as cerdas de olhos fechados



8

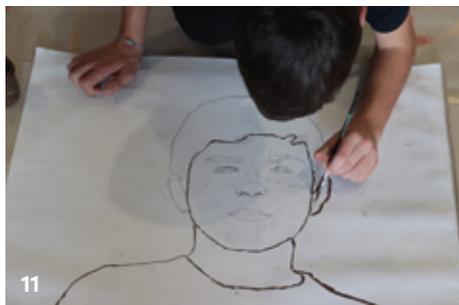


9 Escolha da cor e pintura do fundo da tela

10 Pintura do autorretrato com tintas Hitt sobre tela



10



11

11 Pintura do contorno do autorretrato sobre tela

12 Conjunto dos exercícios para ver o "outro"

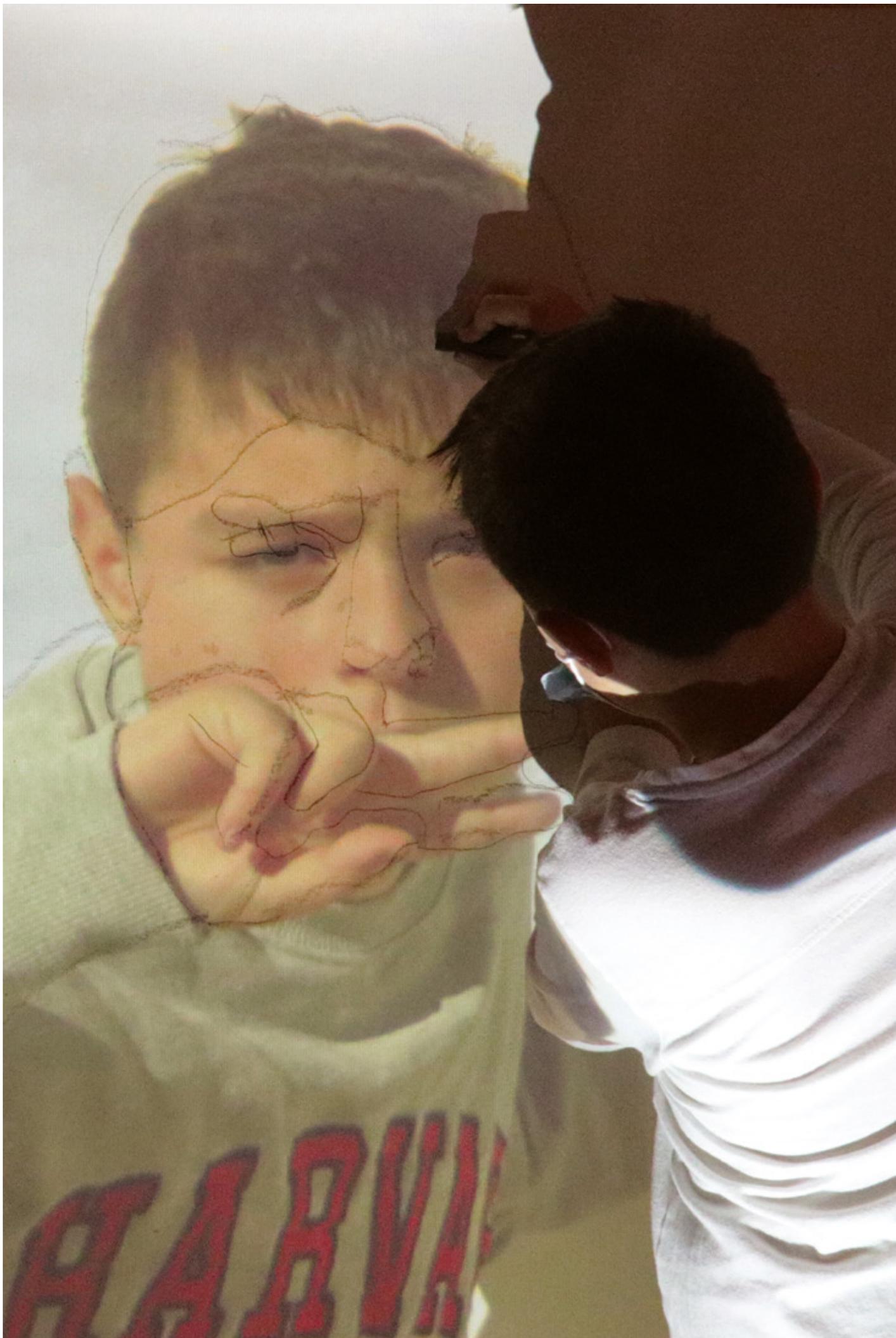
13 Pintura do autorretrato com tintas Hitt sobre tela



12



13



Ensaio

2022

Pintura sobre fotografia impressa em papel

Exemplos do trabalho individual e a pares de representação de si e do outro, prévios à pintura sobre tela.

PÁGINA SEGUINTE

Autorretratos

2022

Original. Contorno a carvão e pintura com esmalte aquoso sobre tela.

Exemplos de autorrepresentação a partir de imagem projetada, com paleta de cores restrita. Abordagem pessoal que, em conjunto, espelha a diversidade humana e cultural das crianças residentes em Almada.

Instalação coletiva no jardim do museu com reprodução dos cinquenta autorretratos pintados.









Performances em diálogo

OFICINA DE MEDIAÇÃO ARTÍSTICA

O projeto principal foi a criação de um objeto visual e plástico nascido a par do trabalho de movimento e teatralidade, por sua vez concebido em cima de transparências que representam um lugar identitário criado coletivamente. O resultado plástico obtido foi projetado no espaço e serviu de cenário a uma performance do grupo de participantes em diálogo com as imagens animadas.

Tendo como eixo mobilizador a ideia de identidade, durante a conceção desta oficina questionámos o que seria esse enorme conceito e como poderíamos trabalhá-lo com crianças dos 3^{os} e 4^{os} anos de escolaridade. De imediato, constatámos que se trata de uma construção dinâmica, em permanente negociação, variável e mutante consoante o lugar, o tempo, o tecido social, as expectativas, a imaginação do que se possa ser, a projeção e a sua consciência. De enorme complexidade e de definição fugidia e pantanosa, o mote identidade trouxe-nos a convicção de que deveríamos pensar numa oficina com ênfase no trabalho coletivo e colaborativo. A criação de lugares identitários onde nos movemos em determinado momento. Decidimos que as crianças trabalhariam sempre em grupos com o objetivo de criarem esses espaços imaginários através do trabalho plástico do movimento e da teatralidade numa permanente negociação reveladora do quem sou eu e de quem é o outro.

O processo de trabalho atravessou várias fases: iniciou-se com dinâmicas coletivas de apresentação e consolidação do grupo, partindo depois para criação de pequenos grupos de trabalho. Numa segunda fase os grupos trabalharam alternadamente com as duas mediadoras, tanto a vertente plástica como a vertente performática. Nas últimas sessões foram feitos pequenos ensaios coletivos com a presença das duas mediadoras de forma a aperfeiçoar a relação do trabalho do corpo e a sua relação com as paisagens plásticas projetadas e animadas. As apresentações finais foram filmadas e fotografadas.

ARTISTAS/MEDIADORES

Rita Cortez Pinto
Ilustração

Joana Manaças
Dança/Teatro

ESCOLAS PARTICIPANTES

EB nº 1 da Trafaria 4º A

**EB nº 2 da Cova
da Piedade 3º A**

**EB Presidente
Maria Emília 4º B**

Como dinâmicas foram desenvolvidos:

- Exercícios teatrais de apresentação, de exposição, consolidação do grupo, abstração e imaginação proprioceptiva;
- Exercícios de corpo e movimento com o intuito de trabalhar a cooperação, a proximidade física, a colaboração, procura de soluções conjunta e expressão coreográfica;
- Criação de universos identitários através da prática de desenho coletivo;
- Construção efetiva dos lugares através de técnicas de recortes de transparências (em pequena escala) com a finalidade de conseguir uma paisagem que é projetada para a grande escala e que serve de cenário à performance final;
- Conceção de elementos plásticos individuais dentro do coletivo.

A oficina decorreu como planeado, com pequenos ajustes pontuais, pouco significativos. Sentiu-se grande entusiasmo por parte dos grupos e adesão a todas as tarefas propostas. As professoras foram sempre cooperantes, de forma muito positiva e sem invasão ao trabalho das mediadoras.

No final, todos os grupos conseguiram terminar o seu trabalho de forma consistente, criativa e preparar e apresentar as peças construídas ao longo das cinco sessões.

Foram criados registos das apresentações finais que mais tarde foram levados pelas mediadoras às turmas/escolas envolvidas, sendo projetados nas suas salas de aula, resultando momentos muito enriquecedores para todos os participantes deste projeto.

Ideias chave: Identidade, movimento, desenho, paisagem, transparência, narrativas, ficção, cooperação, teatro, acaso



1 Dinâmicas coletivas para a formação de grupos

2 Conversa sobre grupos identitários



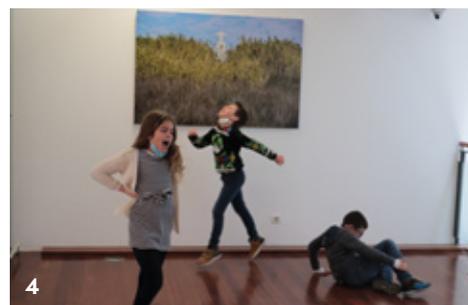
2



3

3 Jogos teatrais de apresentação e aquecimento

4 Exercícios de movimento



4



5

5 Construção plástica de adereços para projeção

6 Construção plástica coletiva

7 Discussão preparatória para exercícios de movimento



6



7



8 Experiências com projeção

9 Ensaios de movimento com projeção de cenografia



10 Construção plástica de adereços para projeção

11 Desenho coletivo

12 Construção plástica de adereços para projeção



13 Ensaios com movimento, narrativa, cenografia e adereços projetados

14 Ensaios com movimento, narrativa, cenografia e adereços projetados





Universos identitários

2022

Canetas de feltro sobre papel cenário

Exemplos de desenhos coletivos monocromáticos que materializam lugares imaginários, personagens e sequências narrativas comuns construídas em pequeno grupo. Trabalho prévio às performances vídeo.

Paisagens cenografadas

2022

Recorte e colagem de acetatos

Construção cenográfica de paisagens e elementos plásticos móveis em pequena escala, como cenários para a performance final através da sua projeção ampliada.







Performances em diálogo

2022 - Duração 41 min. e 48 seg.

Registo vídeo direto de performances em diálogo com imagens projetadas no espaço.

Objeto visual e plástico que reúne quinze histórias coletivas criadas em pequeno grupo, cada uma subordinada a uma das palavras chave previamente negociadas: árvore - vento - noite - casa - alerta. Construção colaborativa de lugares imaginários partilhados corporalmente através do movimento e da teatralidade.

PROJETO/EXPOSIÇÃO

ORGANIZAÇÃO

Museu de Almada
– Casa da Cidade

COORDENAÇÃO

Andrea Cardoso

EQUIPA TÉCNICA RESPONSÁVEL

Ângela Luzia
Guilhermina Nave Silva
João Valente

APOIO TÉCNICO

Eurídice Santos
Paula Maurille
Regina Pimenta
Soraia Barreto
Teresa Oliveira

CONCEÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Escolas
Artistas/Mediadores
Serviços Educativos
do Museu de Almada
– Casa da Cidade

ARTISTAS / OFICINAS

Ângela Ribeiro
Bru Junça
Catarina Pé-Curto
Daniela Lisboa Gomes
Filipa Flores
Filipe Romão
Joana Manaças
Maria João Carvalho
Patrícia Godinho
Patrícia Noronha
Rita Catarino
Rita Cortez Pinto

FILME DEPOIS DE AMANHÃ

Graça Castanheira

ESCOLAS

EB 2,3 Costa da Caparica
EB 2,3 da Trafaria
EB Alexandre Castanheira
EB nº1 da Trafaria
EB nº2 da Cova da Piedade
EB/JI de Vila Nova de Caparica
EB1/JI Presidente Maria Emília
EBS do Monte de Caparica

PROJETO GRÁFICO E EXPOSITIVO

atelier-do-ver

LOGÓTIPO DO PROJETO

Bernardo Bagulho

LGP E OBJETOS INCLUSIVOS

Sertec – Tecnologia Acessível
3DFactory

PRODUÇÃO GRÁFICA

Ambienti D’Interni

CONSTRUÇÃO E MONTAGEM

Ambienti D’Interni
Divisão de Museus
e Património Cultural
Divisão de Manutenção e
Equipamentos Municipais

COMUNICAÇÃO

Cintya Hobo
Joana Esteves

CATÁLOGO

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Almada

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ângela Luzia

TEXTOS

Escolas
Artistas/Mediadores
Serviços Educativos
do Museu de Almada
– Casa da Cidade

FOTOGRAFIA

Carlos Carvalho
João Valente
Luís Catarino
Soraia Barreto

DESIGN GRÁFICO

atelier-do-ver

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

FINEPAPER

TIRAGEM

400 exemplares

ISBN

978-989-8668-32-5

DEPÓSITO LEGAL

515082/23

Projeto cofinanciado no âmbito do programa **Cultura para Todos – PORL 2020**





Projeto cofinanciado no âmbito do programa **Cultura para Todos – PORL 2020**



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu